

O BOATO

O boato chegou à cidade não se sabe como. Desconhece-se por onde tenha entrado — se pelo lado norte, se pelo lado sul, se viajou de automóvel ou de comboio, ou se veio mesmo a pé.

Sabe-se, isso sim, que chegou célere a todos os recantos desta terra tão pacata, num alastramento progressivo que ninguém foi capaz de suster.

Como quase todos os boatos, este «trouxe» consigo a tragédia, a morte, o luto. Em causa, uma figura respeitável da cidade. «Morrera abruptamente, de forma estúpida».

Dias antes um outro boato dava como certa a amputação de uma ou das duas pernas de outro prestigioso espinhense, «depois de hospitalizado de urgência».

Tratou-se de um boato ainda mais célere que o segundo, depressa atingindo uma distância relativamente longa. Por nós soubemo-lo a cinquenta quilómetros de Espinho!

É incrível como surgem boatos deste tipo. Eles nascem e morrem sem que se cheguem a detectar as origens, seu autor ou autores.

Não acreditamos em brincadeiras, que seriam de muito mau gosto. Como tantos outros boatos que a cada passo surgem, este de agora ter-se-á ficado a dever a meras confusões de pessoas ou objectos. De um automóvel, por exemplo. «la jurar que aquele carro esbarrado era de fulano. E se era, ele não escapou».

É assim que nasce um boato — que depressa corre mundo, numa propagação que será tanto mais rápida quanto maior for o prestígio da pessoa ou pessoas nele envolvidas.

Para as «vítimas» e seus familiares fica a consolação de que são muitos a preocuparem-se com o sucedido, através de manifestações de angústia e de solidariedade.

Os que reagem de forma inversa, que os há um pouco por todo o lado e em relação a todos nós, esses ficam a fazer figas à espera que o boato se confirme...

□ ÁLVARO GRAÇA

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO □ ANO 56 - N.º 2914 □ QUINTA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 1988 □ PREÇO 35\$00

Maleitas dos núcleos periféricos BAIRRO PISCATÓRIO: A IMAGEM DE UMA COLMEIA



Em destaque nas páginas

Órgão de tubos O PRETO JÁ ESTÁ NO BRANCO

O órgão de tubos da Igreja Matriz de Espinho estará operacional a partir de Abril do próximo ano, de acordo com o contrato celebrado domingo passado entre a comissão fabricante e a oficina de organaria alemã-federal de Georg Jann.

O órgão custará 26.700 contos e um primeiro pagamento de 15 mil contos será já efectuado no princípio deste Verão — disse a «Defesa de Espinho» um elemento da «Fabriqueira».

A angariação de fundos — explicou o nosso interlocutor — está a correr de maneira satisfatória e diligências junto da Fundação Gulbenkian, Câmara Municipal e outras entidades estão a ser desenvolvidas para se conseguirem subsídios.

A aquisição do órgão de tubos, considerada pelo nosso interlocutor «um desafio à comissão», faz parte de um conjunto mais vasto de iniciativas com que a Paróquia pretende

assinalar o primeiro centenário, o qual ocorre no ano que vem.

A cerimónia de domingo, para assinatura do contrato para a compra do órgão, revestiu-se de toda a solenidade e foi encarada pelo reverendo Manuel Ribeiro como um momento alto para a paróquia.

A prova é que para o acto, realizado após a missa solene das 12 horas, foram convidadas as mais diversas autoridades civis, militares e militarizadas, bem como religiosas. De entre estas últimas, destacava-se o cônego-doutor Ferreira dos Santos, na sua qualidade de presidente do Secretariado Diocesano da Liturgia e Arte Sacra. Quanto às entidades militares e/ou militarizadas, viam-se os comandantes da unidade do exército instalada no concelho, PSP e GNR, bem como bombeiros.

(Continua na pág. 12)

BOATO «MATA» PRESIDENTE DÁ CÂMARA...

«Morreu o presidente da Câmara de Espinho!» — este o boato que corria, em todo o concelho, na passada sexta-feira. Boato que ia mais longe acrescentando que havia sido num acidente de viação muito feio. Quem lançou o boato não se sabe. Uma coisa é certa: por momentos, a brincadeira, de muito mau gosto, pegou de tal modo que a esposa do Dr. Gomes de Almeida, em pânico, correu à Câmara para saber o que se tinha passado com o marido. Respirou fundo a senhora quando soube que o marido se encontrava vivo e de muito boa saúde, e que tudo não havia sido mais que um falso alarme. Ficaram mais contentes, também, com a contranotícia os amigos e simpatizantes do presidente da edilidade espinhense. Outros, certamente, não gostaram nada de saber que afinal era tudo mentira e que não tinha havido nenhum acidente. Paciência! Se se estavam a preparar para prestar «o último adeus» vão ter que adiar a cerimónia por, pelo menos, mais algum tempo... Da nossa parte fica o voto sincero de que seja daqui por muitos anos!

NOVO PREÇO

Condições de assinatura de «Defesa de Espinho» para o ano de 1988 (preço igual para qualquer parte do mundo): paga nos nossos escritórios até ao fim de Fevereiro, 1 250\$00; cobrada pelos nossos serviços a partir de Março, 1 350\$00.

Preço avulso: 35\$00

A Administração

3

VAI TER
DE ESPERAR
PELO
CHAZINHO...

DRAMA
EM SILVALDE
- ALEGRIA
NA IDANHA

10

CUIDADOS
A TER
COM O GÁS
DE BOTIJA

HOJE

14

PÁGINAS

«Felizes os humildes...»

APONTAMENTOS

Terça, 9 de Fevereiro, dia D: Debate Público sobre as propostas de Reforma do Sistema Educativo com a mobilização de todos os intervenientes no processo educativo, agentes activos e passivos, pais, professores e alunos, etc.. Um dia exclusivo. Suspensão das actividades lectivas em todas as Escolas dos Ensinos Preparatório e Secundário. Primário não! Esse, que reúne em Conselho Escolar em Reunião Extraordinária!

Assim se disse, assim se fez ou fará. «Cumpra-se como nele se contém». Dualidade de tratamentos, desconsideração, desconfiança, procedimento vexatório, seja qual for a interpretação que lhe queiram dar. Os professores do Ensino Primário são, sempre, subtilmente arredados das grandes (e pequenas) decisões. Dir-se-ia que pelas bandas do Primário está tudo bem, ninguém faz ondas no círculo limitado da freguesia ou da aldeia. Não há por lá doutores (com o devido respeito), as aulas começam sempre nas datas marcadas e tudo decorre com tal paz, que até a hierarquia, degrau a degrau, se esquece da sua existência! A clarividência, o discernimento, o saber e a militância moram sob outros beirais! Sem força, sem peso negocial e sem coesão, o professor do Ensino Primário desliza (parece deslizar) para o descrédito, agora no conceito hierárquico, mais tarde perante pais e alunos.

Será que um longo passado de missão — que não profissão — tornou o professor acomodado a uma posição de subalternização? Por não poder ou saber dizer não às hierarquias?

Por isto? Por aquilo? Por muito, pouco ou nada? E há mais exemplos de tratamento arbitrário. Quem quiser — noutro dia que não a 9 — contribuir para a execução das sugestões e recomendações a enviar à Comissão de Reforma do Sistema Educativo, reforma que tem vindo a ser conduzida, quase só, a nível do Secundário e com muito mérito para este, terá que procurar os elementos necessários, traduzidos num simples questionário, que nem isso lhe foi enviado para a Escola.

Que aconteça é grave; gravíssimo é ser aceite, passivamente.

Pensamos que o Sistema Educativo vigente e o que vier a resultar da Reforma deva ser um Sistema integrado e articulado, como uma escada que começa no primeiro degrau e termina no último. Penso, também, que os primeiros dos muitos passos que não-de conduzir ao fim da jornada, devam ser os mais seguros que não-de conduzir ao fim da jornada, devam ser os mais seguros, para criar confiança e segurança ao caminhar. Presentemente, o fosso entre o primário e o seguinte, pretensamente integrados no Básico, existe e tenderá a aumentar na razão directa da extensão do último. Por culpa de um conjunto de sujeitos que se esquece de que à criança tudo se deve mas oferece o pior, em toda a variedade de infra-estruturas.

Os professores do Ensino Primário vão guardar na gaveta das recordações (más) mais esta manifestação de desprezo. «Que seja o eco de uma afronta o sinal do ressurgir...» Felizes os humildes, porque é deles o Reino dos Céus. Mas deixem os professores do Ensino Primário ajudar a preparar o caminho para lá chegar!

□ José Sampaio

EMPREGADA DOMÉSTICA

— PRECISA-SE —

INTERNA, COM BOA APRESENTAÇÃO E QUE SAIBA COZINHAR, PARA CASA DE RESPEITO E BOA FAMÍLIA.

— Contactar: TELEFONE 7620126 —

FREZADORES

A CETAP ADMITE PARA SECÇÃO DE MOLDES, C/ O MÍNIMO 12.º ANO, SE POSSÍVEL ALGUMA EXPERIÊNCIA. SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO, IDADE MÁXIMA 25 ANOS.

RESPOSTA AP. 60 — ESPINHO ou TELEF. 721226/7/8

ACTUALIDA DE

LIONS CLUBE CONTINUA A AJUDAR INSTITUIÇÕES

O Lions Clube de Espinho entregou à Santa Casa da Misericórdia de Espinho, especificamente ao seu lar de idosos, o produto da exposição-venda efectuada por

aquele clube de serviços na última quadra natalícia.

Esta exposição-venda correu da melhor maneira, satisfazendo plenamente os dirigentes lionistas locais. O apuro foi de 620 contos, quantia realmente considerável.

HABITUAL BAILE

Entretanto, o Lions Clube continua a buscar outras formas de ajudar o próximo e é a pensar nisso que promove segunda-feira, num hotel da cidade, o seu baile de Carnaval. Conquanto ainda não se saiba qual, foi já decidido que o apuro do baile se destina a uma instituição de caridade da cidade.

Furtaram o carro... e a conta bancária

CASOS

Uma senhora residente em Gaia apresentou queixa na secção policial de Espinho contra indivíduos que lhe roubaram a viatura e artigos e documentos que se encontravam no seu interior.

Entre os artigos furtados contava-se um cartão bancário que os larápios usaram para levantar 80 mil escudos.

Quinta, 4

Todas as bancadas da oposição parlamentar abandonam o hemiciclo de S. Bento, deixando apenas um único representante como forma de protesto contra a recusa do PSD em aceitar a baixa à Comissão de Projectos de Lei Orgânica da Assembleia da República. Lá por fora, o chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, declara, em resposta às críticas suscitadas pela visita de Franz Josef Strauss à África Austral, que a oposição da RFA ao «apartheid» não sofreu qualquer alteração.

Sexta, 5

O PCP anuncia que vai propor ao Governo e aos outros partidos a renegociação das condições de adesão de Portugal à CEE e a reivindicação de tratamento específico para o nosso país em alguns sectores.

Sábado, 6

O «Semanário» anuncia que quatro indivíduos estão presos e um processo está em tribunal em resultado das investigações a fraudes em cursos patrocinados pelo Fundo Social Europeu. O periódico revela também que há mais 33 casos em averiguação na Polícia Judiciária. Por todo o país se têm detectado irregularidades e muitos monitores e alunos não receberam, ainda, na totalidade, as verbas a que tinham direito. Em Espinho há também casos em que não foram pagas totalmente as verbas a monitores e alunos, como na Associação Rádio Clube de Espinho, enquanto promotora de um curso de jornalismo.

Domingo, 7

Torres Couto, reeleito secretário-geral, encerra o congresso da UGT. Do encontro sai a ameaça de uma greve geral para o dia em que entrar em vigor o pacote laboral.

Segunda, 8

Às zero horas, entram em vigor novas taxas de juro. A taxa de juros máxima para empréstimos baixa para 18 por cento, enquanto para depósitos desce aos treze e meio por cento.

Terça, 9

É noticiado que a Televisão Experimental de Cabo Verde suspendeu indefinidamente as emissões. A ausência de manutenção, a carência de equipamentos e o desgaste de material foram razões apontadas.

FIRMA EM ESPINHO

Selecciona

MOTORISTA DE PESADOS, c/ idade 25/35 anos, para carga e descarga de bebidas.

— CARTA AO JORNAL AO N.º 19937 —

NOVO POSTO DA MOBIL

— PRECISA —

1 — Lubrificador com experiência.

1 — Montador de pneus c/ experiência.

Salários acima do C.C.T..

Guarda-se sigilo, estando empregado.

Contactar: TELEFONE 725776 — ANTA — ESPINHO

COMARCA DE ALBERGARIA-A-VELHA

Proc. n.º 101/86 — 1.ª Secção — 2.º Juízo

ANÚNCIO

PARA CITAÇÃO DE CREDORES DESCONHECIDOS

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, secção da Secretaria acima referida, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Maria Celeste Rodrigues e marido, Manuel António Coelho, resid. em Edif.º Sol Verde, Lote 6-2.º Esq.º — Espinho, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por António Rodrigues Tavares, casado, residente em Rocas do Vouga.

Albergaria-a-Velha, 26 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito,

Manuel de Sousa Teixeira Ribeiro

O Escrivão-adjunto,

José Abreu de Sousa

DIÁRIO
(INTER)NACIONAL

O DRAMA «MORA» EM SILVALDE

Em 29 de Junho de 1986, chocaram em Mozelos uma motorizada e um ligeiro, tendo resultado do acidente a morte do ciclomotorista, enquanto a pendura ficou decepada — sem uma perna, sem nádegas e sem vagina.

Trata-se de uma nossa conterrânea — a Isaura Pereira Laranjeira, de 17 anos, do Lugar da Fonte, em Silvalde que vive presentemente em situação dramática, conforme conta o semanário «O Crime» numa das suas mais recentes edições.

O Periódico dá conta de que, volvido ano e meio sobre o acidente, a seguradora do automóvel envolvido no acidente ainda não pagou as despesas hospitalares, nem indemnizou a Isaura que, assim (sobre)vive, juntamente com o seu filho de dois anos, na maior das misérias, à mercê da caridade.

O destaque que o jornal dá ao caso — quase toda a primeira página e centrais — tornou este caso, até aqui apenas conhecido em grupos restritos, muito badalado na região e, segundo apurámos, há pessoas a cotizarem-se para ajudar monetariamente a Isaura. Uma ajuda que seria desnecessária se a companhia de seguros tivesse resolvido o problema rapidamente, como era seu dever moral.

«VOLUNTÁRIOS» DE ESPINHO: a sua acção em 1987

Ao longo de 1987, os Bombeiros Voluntários de Espinho acudiram a 223 incêndios, 252 acidentes de viação, 36 desastres no trabalho, uma inundação e dois naufrágios, para além de efectuarem 1154 outros serviços.

Segundo o balanço a que tivemos acesso, os serviços efectuados ocuparam os bombeiros durante 8 361 horas e obrigaram as viaturas da corporação a percorrer 158 668 quilómetros, com um consumo de 22 268 litros de gasóleo e 2 181 litros de gasolina.

Por meses, Agosto foi aquele em que se registaram mais incêndios com a presença dos «Voluntários» de Espinho — nada mais, nada menos que 90.

Entretanto, de todos os 223 incêndios registados ao longo do ano, só 3 são declarados com origem em fogo posto. Há, no entanto, 204 com esta indicação de causa: «Outros motivos».

Casa de chá ainda vai demorar

EM RENOVAÇÃO A ZONA DO PARQUE JOÃO DE DEUS

Construir obras por administração directa é uma forma de poupar, de fazer mais pelo mesmo dinheiro. E é por assim ser que a Câmara local tem optado, ultimamente, e em alguns casos, por essa via, embora se reconheçam alguns inconvenientes de tal solução.

Uma das obras em curso por administração directa é a da casa de chá, nos terrenos do antigo parque de campismo da Avenida 24. Além da casa de chá propriamente dita, incluirá instalações sanitárias, na cave, e divisões para os serviços de jardins. Isto porque serão derrubados os actuais WC(s) do parque João de Deus e as arcações da ajardinagem. De igual modo, será derrubada a sebe que separa o parque João de Deus do antigo campismo, por forma a criar-se um mais amplo espaço de lazer.

A casa de chá — disse-nos uma fonte camarária — é uma obra complicada e isso, aliado ao facto de ser feita por administração directa (há pouco pessoal e mais obras em curso pelo mesmo processo), vai fazer demorar a sua conclusão. Tem-se mesmo que não venha a ser possível concluí-la antes do Verão, como seria desejável.

Há uns meses — recorde-se — calculava-se que a casa de chá

puddesse estar concluída este mês ou no próximo.

Entretanto, ali ao lado, na rotunda da Câmara, espera-se que a todo o momento seja colocada uma taça de água.

Os trabalhos foram já adjudicados e o empreiteiro já deveria, inclusive, ter arrancado.

A ideia de uma taça de água na rotunda do Município data já

de 1969. No entanto, os sucessivos executivos não lhe deram execução, acabando mesmo por esquecer o assunto. Só há bem pouco tempo é que a ideia seria ressuscitada através de

uma proposta aprovada em sessão da edilidade.

Quanto ao encerramento da rotunda ao trânsito automóvel, não é possível, para já, adiantar datas para tal.

DOMINGO GORDO DE ALEGRIA NA IDANHA

Mais uma vez o Lugar da Idanha, em Anta, vai ter o seu cortejo carnavalesco, a realizar domingo gordo, ou seja, dia 14, à tarde. Este ano, o carnaval da Idanha terá uma aliciante, que é a presença do conjunto «Harpa», para pôr toda a gente a bailar entre as 14 e as 0.30 horas.

Carros alegóricos, gigantones e outros figurantes incorporarão no corso que, como é habitual, percorrerá as artérias daquele lugar e ainda parte da freguesia de Guetim.

Haverá prémios para os três melhores classificados, todos oferecidos por firmas do concelho.

A apreciação dos concorrentes obedece ao seguinte regulamento:

«Para atribuição dos prémios será constituído um júri de dez elementos, que será soberano nas suas decisões. As firmas que fizerem oferta dos prémios podem fazer parte do júri, se assim o entenderem, ou então es-

colherem um representante para tal.

«Os prémios depois de atribuídos, serão entregues pelas firmas que os ofereceram ou por um seu representante.

«O Júri, depois de apreciar todo o cortejo, reunirá e fará a votação secreta para atribuição dos prémios. Feita a classificação vai um membro da comissão ao palco para a anunciar.

«Não é obrigatória a exibição no palco para atribuição de prémio, embora isso também possa contribuir para a classificação.

«Qualquer lugar ou freguesia do concelho de Espinho podem representar-se no carnaval da Idanha.

(...)

«A Comissão de Festas não será responsável por qualquer incidente ou mal entendido no decorrer dos festejos.

«Qualquer falha que possa existir neste regulamento será resolvida pela Comissão de Festas».

Entretanto, na segunda-feira, às 22 horas, no renovado auditório da Nascente (rua 16, n.º 1200), também haverá um momento muito particular de folia e de animação.

Viver o Carnaval no cenário característico da festa pagã é o principal objectivo desta iniciativa, numa mistura das tradições do passado com os costumes do presente. A tudo isto poderá assistir qualquer espinhense, simultaneamente numa noite de discoteca; um interessante baile de salão; ou uma festa de rua, onde não faltará um «grupo típico» com a sua música ao vivo.

A linha de união entre todos os aspectos que integram esta festa original será fornecida pelo elemento mais característico do Entrudo: a máscara.

■ ■ ■

Um pouco mais cedo, ainda, haverá Carnaval em Espinho. É já este sábado, pelas 15 horas, no salão Nobre do Casino.

Trata-se de um espectáculo

pelo grupo «Os Gambozinos», organizado pela Academia de Música, com vista a alegrar o Carnaval das crianças de Espinho.

Os bilhetes que darão acesso ao espectáculo, ao preço de 150\$00 para as crianças e 200\$00 para os adultos, podem ser adquiridos na secretaria da Academia.

De salientar que o grupo «Os Gambozinos» durante largos meses, aos domingos de manhã, encantou a pequenada com um espectáculo musical apresentado no Teatro Rivoli, do Porto.

■ ■ ■

Como podem os nossos leitores deprender não necessitam de sair do nosso concelho para festejar o seu carnaval. Desde a pequenada aos mais graúdos todos têm onde passar o tempo. Isto para não contar já com os vários bailes de carnaval que não referimos em pormenor mas que não irão faltar.

MANUELA SEOANE (IGLÉSIAS)

— MÉDICA CLÍNICA GERAL —

INTERNA DE PATOLOGIA CLÍNICA
DO HOSPITAL DE STO. ANTÓNIO

Rua 19 n.º 204-2.º — Telef. 723512 — ESPINHO



- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
- BOITE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



**CASINO
SOLVERDE
ESPINHO**
EXPOSIÇÃO DE PINTURA
ABÍLIO GUIMARÃES

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

ATENÇÃO **SURDOS** DE ESPINHO A CASA SONOTONE



estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na:

GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO

no dia: 17 de Fevereiro (4.ª-feira), das 9 às 10 horas

onde vos apresentará a mais moderna

e completa gama de aparelhagem auditiva

para adaptação racional a cada caso individual:

ÓCULOS AUDITIVOS

-MODELOS DE BOLSO-MODELOS

RETROAURICULARES-INTRA/CANAL

(usado dentro do ouvido sem fios nem tubos).

A CASA SONOTONE

faculta-vos gratuitamente e sem compromissos, exames audiométricos e experiências práticas.

CASA SONOTONE PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º - PORTO
Poço do Borratém, 33 S/L - LISBOA

CASINO SOLVERDE ESPINHO

Hoje, quinta-feira, pelas 21.30 horas
MANOBRAS PERIGOSAS

Às 24 horas

UMA SEMANA À EXPERIÊNCIA

De 12 a 18, às 21.30 horas

O CAÇA POLÍCIAS II - M/12 anos

Sessões da meia-noite

Dia 12, **COLÉGIO DE JOVENS - M/12 anos**

Dia 13, **CONDENADOS A VIVER - M/18 anos**

Dia 18, **O HOMEM DOS BISCATES - NAM/18 anos**

MATINÉES INFANTIS

Domingo, dia 14, às 11 horas

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA



CINEMA
TEL. 720238

AS MALEITAS

DOS NÚCLEOS

PERIFÉRICOS

BAIRRO PISCATÓRIO:

O Bairro Piscatório é hoje uma «colmeia» com 3 mil moradores entalados em duzentas habitações e em milhentos apêndices clandestinos. Os pescadores são já pouquíssimos mas resistem hábitos deles herdados como o

do alcoolismo, enquanto a renovação de mentalidades se processa numa desesperante lentidão. Os professores queixam-se de quase não conhecerem alguns dos seus alunos por tanto faltarem às aulas e lamuriam-se

«O BAIRRO ESTÁ A MUDAR!»

□ TEXTOS DE JAIME GABRIEL DE JESUS
□ FOTOS DE MANUEL GRANJA E ARQUIVO

«O Bairro Piscatório está a mudar radicalmente» — e para melhor. A opinião é de Mário Escadas, um antigo autarca e responsável da comissão de moradores, e o presidente da Junta de Silvalde, Abel Gonçalves, corrobora a tese.

«Há uns 15 anos — diz o presidente da Junta — só se podia ir ao Bairro de botas de água».

«O «vilão» que viesse namorar uma varelra tinha de pagar umas cervejas ao pessoal, em jeito de passaporte» — ajunta Mário Escadas.

Hoje, os «vilões» passeiam-se à vontade pelas ruas do Bairro e não precisam de botas de água porque as ruas estão pavimentadas a cubos e os passeios, que ainda se apresentam em terra ou areia, também vão ser pavimentados, segundo o presidente da Junta. Abel Gonçalves revela-nos isso mesmo não escondendo alguma satisfação: «Finalmente, a Junta foi ouvida. Há vários anos que andávamos a lutar pela pavimentação dos passeios no Bairro e finalmente vão fazê-lo».

O que também vão fazer no Bairro é dotá-lo de iluminação pública condigna. Onde amanhã serão passeios cimentados, rasgam-se hoje valas para instalação de cabos eléctricos que alimentarão candeeiros tipo globo.

Sobra, entretanto, o problema da fraca corrente eléctrica mas Abel Gonçalves garante haver da parte dos Serviços Municipalizados a intenção de, proximamente, implantar no

local um novo posto de transformação.

Mário Escadas, esse é como Tomé: só vendo, acredita. Ele e os seus 3 mil vizinhos são constantemente afectados pela insuficiência de corrente para pôr a funcionar os electrodomésticos, quando não se chega mesmo ao ponto de ficar sem ponta de energia. «Há alturas — assevera Mário Escadas — que falha a luz dia sim, dia não».

Mas, enquanto isso, as poças de água nas artérias do Bairro sumiram-se com a implantação de uma rede de águas pluviais. E para breve outros melhoramentos se esperam — espera a Junta de Freguesia — como o ajardinamento da zona junto aos pré-fabricados da ponta Sul do Bairro.

O TRIPLO DA POPULAÇÃO

Alterações de outro tipo registaram-se também no Bairro Piscatório. Excepção feita a uma meia-dúzia delas, as 200 casas ali existentes, construídas há quatro décadas pela Junta Central das Casas de Pescadores e administradas no princípio dos anos 80 pelo Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, são agora pertença dos próprios locatários.

Mário Escadas, enquanto líder da comissão de moradores, tratou da burocracia, conseguindo que, a troco do pagamento de rendas atrasadas, se consumasse a transferência de propriedade das casas.

Na sua casa, onde nos recebe, mostra-nos uma pequena montanha de documentação que passou pelas suas mãos e declara justa a entrega das casas pois a Junta Central das Casas dos Pescadores não tratava de as conservar e, não fora o empenho dos próprios moradores em salvarem

o seu tecto, hoje o Bairro estaria em ruínas.

Felizmente não está mas, em contrapartida, torna-se numa outra Brandoa, sendo rara a casa onde não haja algo de construído clandestinamente. Uns construíram quartos nos quintais; outros, aproveitando a resistência das grossas paredes, fizeram crescer as suas habitações em altura. Tudo sem licença, «porque a Câmara não a dá».

... Nem dá licença — queixa-se Mário Escadas — nem prepara um plano de recuperação urbanística do aglomerado.

Mas porquê estes apêndices clandestinos? O presidente da Junta de Silvalde diz que isso se deve à sobreocupação do Bairro, que calcula possa ter o triplo da população que caberia, em circunstâncias normais, nas duzentas casas.

Acontece que — acrescenta Mário Escadas — «os filhos casam e, face à falta de habitação, acabam por ficar em casa dos pais; casa um segundo filho e acontece o mesmo e depois vêm os netos». Assim, há casas onde vivem 12/14 pessoas, número manifestamente superior ao desejável para os fogos na sua concepção original.

Do ponto de vista dos nossos interlocutores, e do nosso também, este será um dos mais graves, se não o mais grave problema do Bairro neste momento.

PIOR O BAIRRO NOVO

Aspecto importante a considerar no Bairro Piscatório dos nossos dias é a sua descaracterização em termos de ocupação profissional dos locatários. Hoje — assevera Mário Escadas — pouco são os pescadores. «Os poucos que restam trabalham em Matosinhos mas estão quase todos em vias de se reformarem».

— E os da Companhia? — perguntamos.

«Esses — responde o nosso interlocutor — são quase todos do Bairro Novo da Câmara»; um bloco de rés-do-chão e primeiro andar situado imediatamente a Sul da ribeira de Silvalde.

«Aqui — prossegue Mário Escadas — até as peixeiras estão a desaparecer, dando lugar à venda de pelixe em viatura. E muitos são empregados fabris».

Talvez por isso, a situação financeira dos moradores vai melhorando. A pobreza generalizada já não existe, conquanto subsista uma ou outra bolsa de miséria.

«Ainda há por aí muita pobreza e estou-me a recordar de casais com 12 filhos vivendo de pensão, mas já há muitíssima gente a viver bem». Mário Escadas chama-nos ao exterior da sua residência e observa: «Veja-se só aqui nesta rua quantos carros estão estacionados à porta».



Bairro Novo da Câmara — aqui os problemas são maiores que no Bairro Piscatório

DE SOARISTAS A LARANJAS?

«O Bairro está a mudar» — sustentara Mário Escadas e, a dada altura, fala de mudança política. Sem que lhe perguntássemos nada.

«O povo aqui era socialista. Não propriamente socialista mas mais soarista. Agora, acho que vai mudar».

E sobre a Câmara local, liderada pelo social-democrata «Lito» Gomes de Almeida:

«Depois destas últimas eleições autárquicas, a malta daqui teve medo de represálias deste executivo camarário, mas isso não aconteceu. O Dr. Lito tem sido até um bom presidente para nós. Vem cá muitas vezes saber dos problemas. Os outros, não».

Para quem não saiba, importa esclarecer que Mário Escadas foi autarca pelo PS.

AUTO BRANCO

- DE -

ARMANDO M. V. BRANCO

Oficina de reparações de automóveis
Compra e venda

Representante: Baterias, Peças, etc.

PRONTO-SOCORRO PERMANENTE

INSTALAÇÕES: Rua S. Martinho — Anta
Telef. 723394 — 4500 ESPINHOAGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

ANTENOR PEREIRA

Rua do Quartel — Telef. 722034 — SILVALDE — ESPINHO

Agora também no ângulo das ruas 18 e 19

Entrada: Rua 18, n.º 582-1.º Sala 5 — Telef. 723738

SIMON, S. A.

COMPRA E VENDA
DE PROPRIEDADES

RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO

EM DESTAQUE

Imagem de uma «colmeia»

também porque os pais não ligam ao facto.

Em contrapartida, há melhores ruas e outras infra-estruturas e, tirando uma ou outra bolsa de pobreza, para a maioria a subsistência já não é problema.

É este Bairro Piscatório que hoje pomos em destaque, no primeiro de dois trabalhos sobre os núcleos periféricos. Em próxima edição, traremos a estas páginas a imagem do conjunto habitacional da Ponte de Anta.

Pior está, segundo o nosso interlocutor, a gente do Bairro Novo; pior neste aspecto e também quanto à degradação urbanística. Essa degradação é, aliás, reconhecida pelos poderes constituídos que pensam construir habitações para arrendamento social no terreno da antiga fábrica Pereira Alves, com frente para a Avenida João de Deus. No Bairro Novo há acrescentos e acrescentozinhos às habitações, barracos e barracões, «quase se não pode passar».

Mas voltemos ao Bairro Piscatório onde muita coisa está a mudar mas a desejada renovação de mentalidades é morosa, como reconhece Mário Escadas. «Nos mais novos já se notam diferenças acentuadas mas, nos mais idosos, custa».

Custa também eliminar o alcoolismo. «Os pescadores sempre beberam e há aqui muitas tascas. Os pescadores estão a desaparecer mas as tascas não».

Um pouco reflexo disso, as crianças do Bairro Piscatório são, em regra geral, carentes de afecto e destituídas, acabando por se revelar agressivas (ver peça acessória).

Mário Escadas comenta isto: «Todas as crianças são rebeldes. Acontece é que há algumas com uma educação mais aperfeiçoada e é isso que aqui ainda não acontece».



Escola da Quinta Constante Pereira — os professores têm ali um trabalho difícil mas nem por isso se deixam de empenhar a fundo

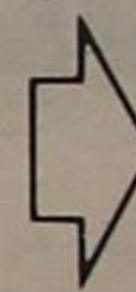
Na Escola do Constante Pereira

ALUNOS DESTITUÍDOS POR FALTA DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

Os professores têm ali um trabalho difícil mas nem por isso se deixam de empenhar a fundo; o problema é que esse trabalho nunca é recompensado em termos de resultados. Vivem assim numa certa frustração aqueles a quem foram confiadas funções lectivas na escola primária da Quinta Constante Pereira, uma das que serve a população escolar do Bairro Piscatório.

De facto, o paciente trabalho desenvolvido dá nisto: reprova-

ções maciças logo na primeira barreira — a passagem da 1.ª à 2.ª fases (antiga passagem da 2.ª à 3.ª classes) — e faltas em número desmesurado, sobretudo por parte dos alunos que, ano após ano, vão permanecendo na primeira fase. Conceição Matos, a directora da escola, diz-nos, a propósito, que no último ano lectivo uns trinta alunos faltaram tanto às aulas que «os professores praticamente nem os conheceram».



VIDRARIA CENTRAL

Fontes & Filhos, L. da

Depósito de vidraça em caixa, cortada e colocada, Molduras para caixilhos
Espelhos, Tijolos e Telhas de vidro

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS
AVENIDA DA PRAIA — TELEFONE, 72375
ESMORIZ — 3880 OVAR

O FORNO DE ESPINHO

GOMES & PEREIRA, LDA.

Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338

Especialidades em:

PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. J. NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS

Médicos Especialistas — Raios X — Diagnósticos

Consultório: RUA 20, N.º 1.436-R/C DT.º — TELEF. 721975

RETRATOS DE ARTE

Fata Artis

ESTÚDIOS COM MONTAGEM ELECTRÓNICA PARA FOTOGRAFAR CRIANÇAS
GRANDE ESPECIALIDADE EM REPORTAGEM DE CASAMENTOS
LABORATÓRIO A CORES COM MÁQUINAS DE ALTA PRECISÃO

MAIS UMA NOVIDADE

FILMAGENS EM VÍDEO

Tanto nos sistemas BETA como VHS ou em 8 mm

— Rua 19, n.º 287 — Telefone 722387 —

CLÍNICA DENTÁRIA

DR. CARLOS RAMOS PEREIRA

Av. 8, n.º 784-1.º

ESPINHO • TELEF. 723472

Rua Elias Garcia, 55-1.º

OVAR • TELEF. 52401



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
Rua 8, N.º 681 — Telef. 724714 — 4500 ESPINHO

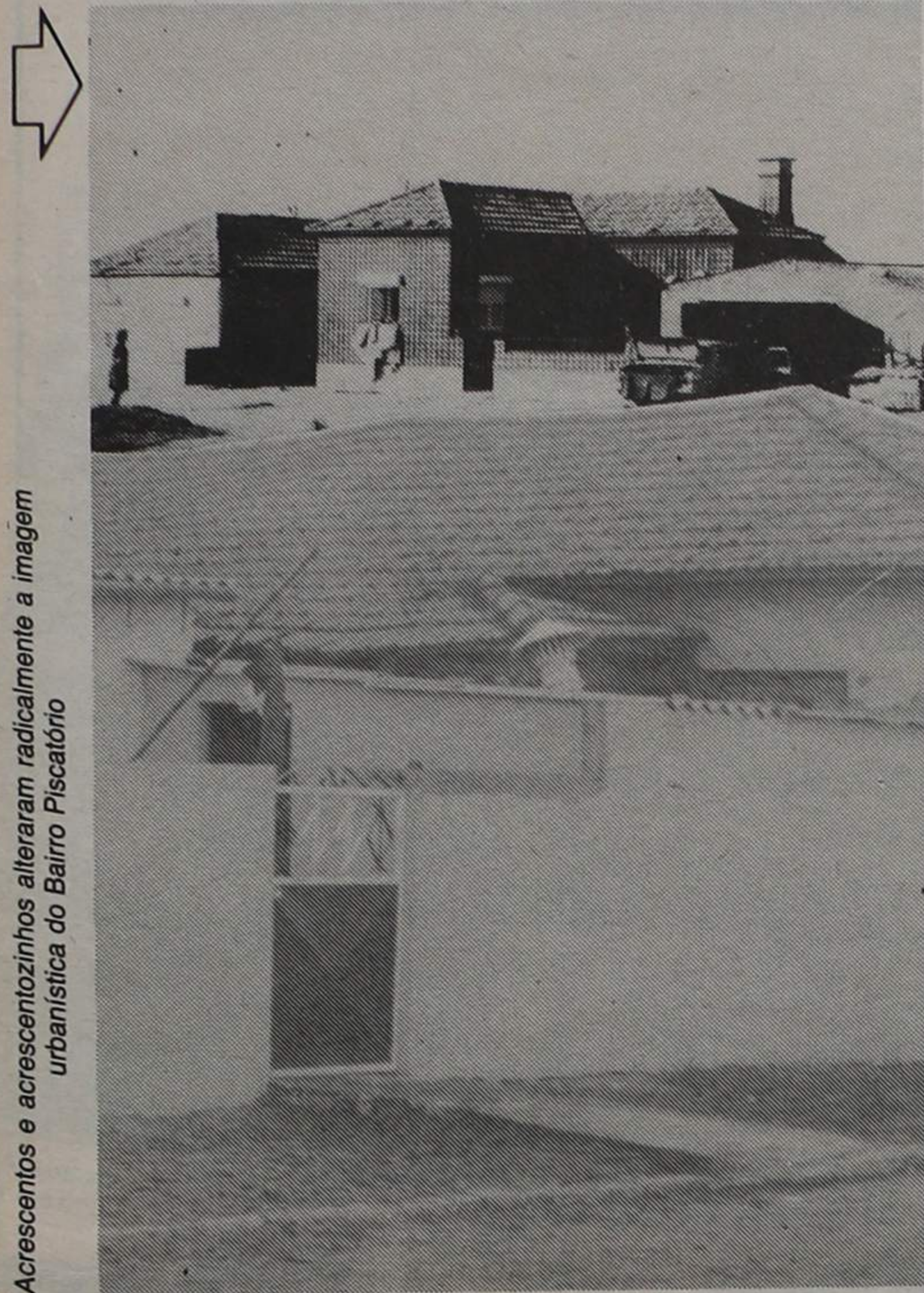
Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ

Manuela Praça
MÉDICA ESPECIALISTA

Liana Pereira
FISIOTERAPEUTA

ALUNOS DESTITUÍDOS POR FALTA DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FAMILIAR



Acréscimos e acrescentozinhos alteraram radicalmente a imagem urbanística do Bairro Piscatório

«É FREQUENTE DAR-SE VINHO ÀS CRIANÇAS.»

A funcionar há oito anos, a escola da Quinta Constante Pereira é uma das construídas segundo o sistema «P-3» ou «Área aberta». Ou seja, trata-se de uma escola onde não há salas isoladas; há, sim, um conjunto de três salas sem grandes separações entre elas.

Corrente em França, este sistema visa colectivizar o ensino. E assim em vez de existir um professor para 20 alunos, há 3 professores a trabalhar em comum com 60 alunos.

Ao que parece, a «área aberta» foi introduzida no ensino primário português um pouco «ad-hoc». «Não viram vantagens nem desvantagens no sistema, simplesmente imitaram-no» — observa a professora Conceição Matos. E depois é que foram elas...

De facto, na prática, os professores revelaram, regra geral, grandes dificuldades de adaptação. Alguns já leccionavam havia décadas segundo o sistema tradicional.

As estruturas que superentendem no ensino acabaram também por reconhecer o erro e, em muitos lados, o remédio foi erguer paredes, separando totalmente as salas.

Na escola da quinta Constante Pereira optou-se por manter a «área aberta» mas prosseguiu-se um ensino tradicional. Continuam três turmas num único espaço mas cada uma segue o seu caminho, se assim se pode dizer.

Para uma zona onde, segundo a nossa interlocutora, as crianças têm muitas barreiras a afastá-las da boa aprendizagem, não seria o sistema «área aberta» que resolveria a situação; seria, isso sim, um complemento lectivo para os alunos mais atrasados e, sobretudo, um trabalho de educação familiar, porque os problemas de aprendizagem nascem na família e no meio.

Quanto ao complemento lectivo, ele já foi ensaiado naquela escola com alguns resultados. «Já cá tivemos duas colegas em regime de apoio, mas este ano não vieram» — diz, algo desencantada, a directora do estabelecimento de ensino.

A respeito da educação familiar, a professora Conceição Matos observa que «todos reconhecem a necessidade da sua implementação mas ninguém faz nada por isso. Já há oito anos que estou cá a batalhar por isso e nada!»

A primeira vista, poderia parecer que a questão económica seria o grande contributo para os maus resultados escolares mas, hoje em dia, já não é tanto isso que acontece.

Conceição Matos diz: «existem alguns casos de pobreza

mas entende que, na maioria, o que acontece é uma flagrante incapacidade dos pais administrarem o dinheiro que têm. «Alguns — nota ela — chegam ao fim do ano sem os livros necessários mas há alturas em que trazem um lanche monumental».

Para além disto, muitas crianças revelam uma grande falta de afecto.

Outro factor que contribui para muitos destes alunos serem destituídos tem a ver com o alcoolismo. «É frequente dar-se vinho às crianças» — conta a professora.

No entanto, essa é uma frente onde se está a batalhar em colaboração com o serviço alcoológico do Centro de Saúde de Espinho. «Esse trabalho parece estar a dar algum resultado mas, mesmo assim, ainda é frequente ouvirem-se os miúdos de 9/10 anos comentarem que apanharam borracheiras».

«NÃO SE INTERESSAM PELOS FILHOS»

Reflexos da situação que se vive — reflexos negativos, já se vê — há vários: um deles é que só uma reduzida percentagem de alunos consegue completar o ensino primário.

Quando os educandos começam a faltar desmesuradamente, uma de duas medidas é tomada: ou manda-se uma funcionária chamá-los («e muitas vezes é corrida!») ou chama-se os pais, «mas eles não se interessam; interessam-se, isso sim, quando o filho precisa do diploma para um emprego. Ai vêm cá pedir à 'rica senhora' que os passe...»

Entretanto, enquanto faltam às aulas, as crianças entretêm-se a vagarear e, as mais das vezes, a fazer todo o tipo de asneiras. Principal vítima é, muitas vezes, o próprio edifício escolar que, sendo praticamente todo envidraçado a nível de rés-do-chão, serve às mil maravilhas. Na verdade, é difícil que um vidro permaneça intacto por muitos dias...

Aqui, e do ponto de vista da directora da escola, uma medida se impunha: a criação de programas de ocupação dos tempos livres. Mas o fundamental — repisa Conceição Matos — é o trabalho de educação familiar. «Só com esse trabalho se pode resolver o problema de fundo».

Mas nem tudo vai mal. Da parte dos pais mais jovens já se notam alguns progressos. Embora longe do desejável, já acompanham minimamente os filhos, já lhes dão mais atenção e preocupam-se com os seus passos. Se o tal trabalho de educação familiar não se fizer, as coisas acabarão assim por se resolver naturalmente... daqui a umas quantas gerações!

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA E ESTOMATOLOGIA

Dr. Jorge Pacheco
Dr.ª Eva Pacheco

Rua 8, n.º 381-1.º — 4500 ESPINHO
Telef. 722718

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
TELEF. 724909

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE ESPINHO

- Financiamento ao sector primário.
- Uma instituição para melhor servir o concelho.
- Melhores Taxas de Juros.

DEPÓSITOS À ORDEM:

Até 500.000\$00 4%
Excedente 5%

DEPÓSITOS A PRAZO:

91 dias 7,5%
183 dias 12,5%
366 dias 13%

RUA 23, N.º 767 ☆ APARTADO 382 ☆ 4500 ESPINHO
C/ TELEF. 724376 ☆ TELEX 26358

Aproveitamos para agradecer a todos quantos já nos preferiram.

A todos, o nosso muito obrigado.

A DIRECÇÃO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DE ESPINHO

DR. ILÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS
MÉDICO DENTISTA

Rua 16 (esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.ª A
Telef. 722931 — ESPINHO

FÁBRICA HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção — Compressão — Extrusão
Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES
TELEFS.: 720540-721098 — APARTADO 40 — TELEX: 27805
ESPINHO

«HÉRCULES»
GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Salgueiros-Chaves	2-2
Penafiel-Elvas	0-0
Rio Ave-Sporting	1-2
Espinho-Marítimo	3-2
Farense-Portimonense	2-0
Académica-Setúbal	0-0
Benfica-Covilhã	4-0
Belenenses-Porto	0-0
Guimarães-Varzim	3-0
Boavista-Braga	1-0

O jogo da 19.ª Jornada Guimarães, O-Boavista, 1 foi interrompido aos 72 minutos

ESPINHO, 3 MARÍTIMO, 2

Jogo no campo da Avenida, em Espinho. Árbitro - Fortunato Azevedo (Braga). Espectadores - Cerca de 5.000.

ESPINHO - Silvino; Eliseu, Kongolo, Ralph e Nito; Marco António, Nelo e Pingo; Ivan, Walsh (Aziz, no 2.º tempo) e Vitorino (Carvalho, aos 78 m.).

Treinador - Quinito.

MARÍTIMO - Everton; Matos, Teixeira, Amarildo e Andrade; José Luís, Bobó (Marquinhos, no 2.º tempo), Artur Semedo e Nunes; Paulo Ricardo (João Paulo, aos 66 m) e Jorge Silva.

Treinador - Ferreira da Costa.

Ao intervalo - 2-1.

Marcadores - Ivan (no 1.º minuto e aos 52 m), Pingo (aos 8 m) e Jorge Silva (aos 34 e 47 m).

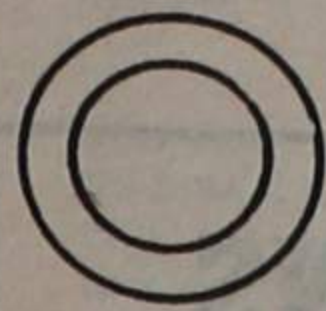
Cartões amarelos - Bobó (aos 21 m), Aziz (aos 56 m) e Eliseu (aos 73 m).

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Porto	20	15	5	0	49	10	35
Benfica	20	12	5	3	30	10	29
Boavista	20	10	7	3	20	12	27
Chaves	20	10	5	5	40	20	25
Setúbal	20	8	8	4	33	23	24
Sporting	20	8	7	5	28	24	23
Belenenses	20	9	5	6	26	24	23
Penafiel	20	6	10	4	23	19	22
Guimarães	20	7	7	6	32	23	21
Marítimo	20	5	9	6	19	23	19
Espinho	20	5	8	7	18	22	18
Varzim	20	5	8	7	17	24	18
Elvas	20	4	9	7	22	24	17
Académica	20	4	8	8	17	25	16
Farense	20	5	6	9	16	29	16
Braga	20	3	9	8	19	28	15
Rio Ave	20	4	7	9	20	41	15
Portim.	20	6	2	12	21	32	14
Salgueiros	20	3	7	10	18	34	13
Covilhã	20	3	4	13	18	39	10

PRÓXIMA JORNADA

- Sp. Braga-Salgueiros
- Desp. Chaves-Penafiel
- O Elvas-Rio Ave
- Sporting-Espinho
- Marítimo-Farense
- Portimonense-Académica
- V. Setúbal-Benfica
- Sp. Covilhã-Belenenses
- F. C. Porto-V. Guimarães
- Varzim-Boavista



DESPORTO

OUTRO GRANDE SUSTO!

COMO VIMOS O JOGO

Os espinhenses voltaram a sentir outro grande susto, mas é bom que se diga desde já que a vitória foi inteiramente justa. Não houve favores do árbitro nem do próprio jogo - que o jogo, às vezes, também ajuda.

Aliás, o árbitro, se «benesses» distribuiu, «esqueceu-se» dos «tigres» e não lhes ofereceu um inofensivo livre que fosse e muito menos uma grande penalidade. Lá «tirar» «tirou-lhes» muito, naturalmente em benefício dos madeirenses que, como é óbvio, não tiveram culpa nenhuma da «generosidade» do juiz bracarense.

O jogo não poderia ter começado melhor para os espinhenses. Um golo na primeira jogada abre normalmente as portas a um bom resultado. Curiosamente não faltou quem olhasse para o relógio na expectativa de que se estava perante um recorde. Mas não. Quinze ou dezoito segundos não chega a ser recorde. Garantem os brasileiros que detêm o dito com um golp aos seis segundos. Como quer que seja, esse golo do Espinho foi ótimo, pela vantagem com que ficou no marcador e pelo estímulo que isso representa. O Marítimo e o «ex-nosso» Ferreira da Costa, treinador dos madeirenses, não contavam com tal, nessa altura.

O segundo golo, alcançado daí a pouco (aos 8 minutos) trouxe com ele relativa tranquilidade de espírito para os comandados de Quinito.

E também trouxe ao de cima a intencionalidade dos visitantes e um sistema de jogo que embora vulgar, às vezes resulta. Trata-se de defender em linha e com os jogadores (da defesa) muito adiantados no terreno, tentando colocar em posição irregular os avançados contrários.

Não é fácil pôr em prática esse sistema, já que ele exige sincronização entre os elementos encarregados de o executar, muita atenção e velocidade. Exige também, do trio de arbitragem, redobradas cautelas.

Pretenderam os madeirenses que no segundo golo do Espinho fosse assinalado «off-side». Mas sem dúvida que não houve. O erro foi da sua própria defesa que, quando tentou recuperar, face à não intervenção do árbitro, já era tarde.

Inconformado com a desvantagem, o Marítimo reagiu e, de tal modo, que durante algum tempo o perigo rondou a baliza de Silvino.

Foi o caso, por exemplo, da sua primeira avançada aos 15 minutos, quando Paulo Ricardo

rematou e o guarda-espino segurou com dificuldade, evitando que a bola lhe passasse sob o corpo. Depois, foi Jorge Silva a falhar, num outro lance de Paulo Ricardo, que chegou a ultrapassar Silvino.

Durante cerca de dez minutos, entre os 18 e os 28, foi a vez de os «tigres» tentarem a «chance». Primeiro, Walsh, de calcanhar para Ivan, a imitar Madjer na memorável Taça dos Campeões, e depois Vitorino, numa das suas melhores jogadass do desafio, a verdade é que a defesa visitante (agora já não arriscando tanto no sistema inicial) se viu em apuros.

Voltariam os madeirenses a atacar e a contra-atacar. E de que maneira; foram sete minutos terríveis para os locais, com Silvino a ser chamado a intervir por três vezes com dificuldade. Mesmo assim, pode dizer-se, que o golo (o primeiro) dos visitantes surgiu contra a corrente do jogo, já que as ameaças de que falámos foram esporádicas e não fruto de uma insistência prolongada.

Erro crasso (mais um) foi um fora de jogo assinalado a Walsh, em jogada de perigo, aos 35 minutos, como que respondendo de pronto ao golo dos ilhéus.

Preocupante viria a ser a lesão de Kongolo, mesmo ao findar da primeira parte. Sem ele e sem Luís Manuel (a cumprir castigo), a segurança espinhense tornar-se-ia mais frágil. Porém, não passou de susto, já que o zaireense regressaria na segunda parte e com grande força de vontade. De recordar, aliás, uma sua intervenção, logo no recomeço, em posição acrobática, com ele todo no ar. Um verdadeiro espectáculo!

O Marítimo fez no início o que o Espinho fizera no começo do jogo, marcando o golo da igualdade. Foi, no entanto efémera a alegria sentida, já que cinco minutos volvidos Ivan (grande jogo do brasileiro) colocava a sua equipa de novo em vantagem.

À medida que o tempo avançava, maior era o clima de emotividade dentro e fora do rectângulo. Cometeram-se faltas desnecessárias, a provocarem cartões amarelos. O coração passou a mandar mais do que a cabeça e, quando assim é, o espectáculo ressent-se.

Repetimos que o Espinho ganhou com justiça. Foi mais uma vitória importante, sobre um adversário da sua igualha, de que há todo o interesse em ficar a ganhar no confronto entre ambos. Com o empate na Madeira, no desafio da primeira volta e com esta vitória de agora, no «Avenida», os «tigres» estão em vantagem. Um simples golo pode arrastar uma equipa para a 2.ª divisão.

QUINITO: «Já podemos relaxar!»

NAS CABINAS

Num jogo muito emotivo o Espinho saiu vencedor. Quinito pensa que foi um jogo agradável de seguir.

«Não penso ter sido um brilhante futebol, mas sim um jogo para homens de barba rija, em que desta feita tivemos uma certa dose de sorte. A mesma sorte que nos faltou no jogo contra o Portimonense, em que merecíamos ter ganho. O futebol é assim mesmo, umas vezes sorte, tudo bem; outras azar, tudo ao contrário do esperado. Mas os meus jogadores bate-

ram-se com muita aplicação. Por isso, estão de parabéns».

E depois:

«Penso que o Marítimo não merecia sair derrotado. Mas de qualquer forma, ganhámos. Era isso que pretendíamos. Esta vitória vai ser extremamente importante, para os próximos jogos. Agora 18 pontos permitem-nos relaxar um pouco, pois até aqui só temos tido tempo para trabalhar. Vamos então sorrir um pouco, pois estamos mais perto da nossa meta».

Por sua vez Ferreira da Costa, que voltou de novo ao Avenida, mas desta feita com o comando da equipa do Marítimo, sobre o jogo referiu:

«Em primeiro lugar, devo dizer que se assistiu a um bom espectáculo de futebol. Por isso, penso

que as pessoas que assistiram ao jogo deram por bem empregar o seu tempo. Isto porque viram duas equipas a desenvolver um futebol bonito, atendendo às circunstâncias em que se encontrava o terreno, não muito boas para a prática da modalidade. Mas, acima de tudo, estou satisfeito porque a minha equipa já começou a desenvolver e a pôr em prática alguma coisa do que eu entendo ser o futebol. Por isso, ao perdermos penso que trouxemos um ramo de flores para oferecer ao nosso adversário».

Quanto ao futuro da sua equipa, o técnico madeirense apenas referiu:

«Para o Marítimo desenvolver tudo aquilo que penso do futebol e atingir um final risonho, vai ter de trabalhar muito».

SPORTING: uma só vez «tigres» não perderam

O «SENHOR» QUE SE SEGUE

Como é de calcular, os «tigres» têm ficado a perder no confronto com os «leões», quer a luta se trave em Lisboa, quer em Espinho.

Recordados que foram os resultados dos jogos disputados no «Avenida», aquando da visita do Sporting, para o desafio da primeira volta, vamos deter-nos sobre os encontros realizados em Alvalade nas sete vezes que o Sporting de Espinho esteve na 1.ª divisão.

Falaremos, ainda, dos jogos entre ambos, para a Taça de Portugal - que esses são bastante mais antigos que os da 1.ª divisão.

Começemos por estes últimos:

74/75 - Sporting-Espinho, 5-1

77/78 - Sporting-Espinho, 3-1

79/80 - Sporting-Espinho, 4-0

80/81 - Sporting-Espinho, 4-1

81/82 - Sporting-Espinho, 1-1

82/83 - Sporting-Espinho, 1-0

83/84 - Sporting-Espinho, 2-0

Donde se conclui que não tem sido fácil a tarefa dos «tigres» no domínio dos «leões». Uma só vez, em 81/82, o Sporting de Espinho evitou a derrota, ao empatar a um golo. E só uma vez, também, perdeu à tangente. A sua derrota mais pesada foi na estreia, da prova, em 74/75.

Oficialmente, os dois clubes defrontaram-se pela primeira vez em 59/60. Foi para a Taça de Portugal. Aos espinhenses coube como adversário o Lusitano de Évora, que viriam a eliminar, empatando primeiro na cidade-museu a 0-0 e ganhando depois no «Avenida», pelo elevado «score» de 7-0. Seguiu-se o Sporting (de Lisboa), cujo jogo teve lugar em Alvalade há precisamente dezoito anos (31 de Janeiro de 1960).

Árbitro o setubalense Guilhermino Lemos e as equipas alinharam:

Sporting - Sá, Lino, Lúcio e Hilário; Mendes e Júlio; Hugo, Faustino, Vadinho, Diego e Selinário.

Espinho - Varela, Padrão, Walter e Resende; Alcobia e Adriano; Pinhal, Artur, Vladimiro, Bouçon e Luciano

Ao intervalo, 0-0.

Os golos foram de Lúcio, aos 10 e 36 minutos e ambos de grande penalidade, aliás inexistentes, segundo os jornais da época.

Ainda para a Taça de Portugal os dois clubes viriam a defrontar-se em mais três épocas. Em 64/65, o Sporting, depois de ter ganho em Espinho por 1-0, venceu em Lisboa por 8-1. As eliminatórias disputavam-se, então, em dois jogos.

Em 77/78, nova vitória dos Sporting, mas por 3-1 e em 79/80, de novo os «leões» ganharam, agora pelo resultado de 4-1. Nesta última época o Espinho vinha de eliminar o Amiense pelo resultado de 8-0.

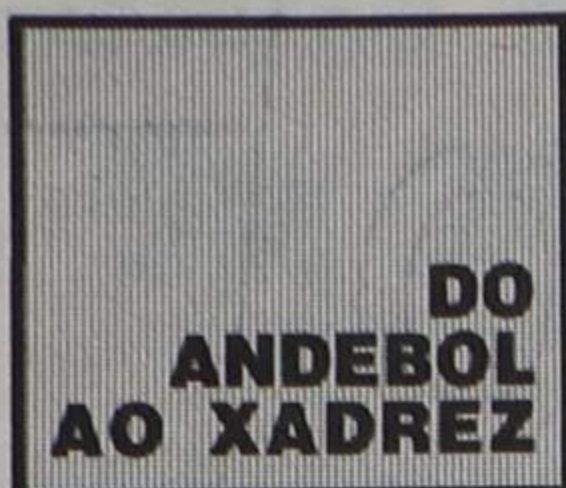
Para a «Taça»

ESPINHO EM MIRA NA TERÇA-FEIRA

Para os clubes da 1.ª e 2.ª divisões, a Taça de Portugal começa na próxima terça-feira, Dia de Entrudo. Ao Sporting de Espinho cabe defrontar o Mirense, em Mira d'Aire, como aconteceu, aliás, na época anterior, em que foi eliminado pelos locais pelo resultado de 2-1.

«TIGREZINHOS» CAMPEÕES REGIONAIS

Os iniciados de futebol do Sporting de Espinho sagraram-se campeões regionais e no vólei os «tigres» conseguiram o apuramento enquanto os «estudantes» se plantaram na liderança. No hóquei em patins a jornada n.º 13 foi de azar para os seniores da Académica de Espinho mas as camadas jovens marcaram que se fartaram. Disto e muito mais abaixo se fala.



ATLETISMO

A colectividade Esmojães Juventude Atlética participou, domingo último, no Grande Prémio de Atletismo do Monte, no concelho da Murtosa, com equipas de iniciadas femininas, de veteranos e seniores.

Iniciados – 3.ª, Rosário Lopes; 21.ª, Ana Gomes; 29.ª, Natália Vieira; 37.ª, Carla Couto; 38.ª, Natália Couto.

Veteranos – 11.ª, Alberto Gomes; 21.ª, Manuel Santos; 30.ª, Albertino Couto; 44.ª, Alberto Couto; 48.ª, José Falcão.

Seniores – 31.ª, Luís Mário; 51.ª, António Nogueira; 59.ª, Carlos Lopes; 66.ª, Manuel Valente.

FUTEBOL JOVEM

Os iniciados de futebol do Sporting de Espinho sagraram-se campeões regionais, após o empate do fim-de-semana em Fiães, a zero bolas.

Agora, os «tigrezinhos» estão empenhados na fase seguinte (de apuramento para o «nacional»), com 7 outras equipas. Os primeiros quatro jogos serão efectuados no sistema bota-fora e as quatro equipas vencedoras disputarão a fase final.

Perante esta mecânica, afigura-se imprescindível que os «tigrezinhos» vençam o próximo adversário que lhes saia na rifa. E acreditamos que assim aconteça.

Entretanto, os juniores aplicaram 9-0 ao Argoncilhe e os juvenis foram a Paços de Brandão vencer por 4-1.

□□□

Os infantis do Sporting de Espinho foram a Santa Maria da Feira vencer por 4-0, em jogo do Campeonato Distrital.

O Sporting de Espinho alinhou: Nuno; Pedro II, Pedro I (cap.), David e Rui; Paulo (Daniel), Alfredo e Quim; Renato (Licínio), Eduardo e Tó Mané (Jorge). Suplentes não-utilizados: Borges e Luís Filipe. Treinador: Carlos Fonseca.

Marcadores: Pedro I (aos 3, 36 e 40 minutos); Quim (aos 2 minutos).

Mais um jogo em que os «tigres» passearam a sua classe, evidenciando uma grande diferença em relação ao seu adversário, o Feirense. Feirense que, apesar de jogar em casa, apenas de jogar em casa, apenas uma vez apoquentou a baliza espinhense, tendo o guardião Nuno evitado o golo com uma grande defesa aos pés do adversário. No entanto, quando isto aconteceu já os tigres venciam por 3-0.

De salientar os três golos marcados por Pedro I, todos de livre directo fora da área, não dando qualquer hipótese de defesa ao guarda-redes adversário.

Foi ainda enviada uma bola ao poste por Licínio que a entrar seria um prémio para o labor que este miúdo tem colocado nos jogos em que tem participado.

Pedro I foi de longe o melhor em campo, dando um grande exemplo de verdadeiro capitão.

FUTEBOL POPULAR

Resultados dos jogos efectuados no último fim-de-semana, que marcaram o início da segunda volta do Campeonato Concelhio de Futebol: Esperanças-Império, 3-1; Rio Largo-Quinta de Paramos, 2-0; Académico-Bairros da Ponte de Anta, 6-1; Águias de Paramos-Leões, adiado; Cruzeiro-Atlético de Paramos, 2-1; Magos-Ronda, 8-1; Águias de Anta-Guetim, 0-0; Idanha-Corredoura, 2-1; Desportivo da Ponte de Anta-Associação de Esmojães, adiado; Sporting de Esmojães-Cantinho, adiado; Gulhe-Belenenses, 1-5.

Esperanças-Império, 3-1 – Jogo no campo do Rio Largo, em Espinho. Árbitro: Luís Magano.

Esperanças – Lopes; Beto, Torres, Carlos e Pinho; Sá, Salbiano, Rodrigues e Costa; Mário (cap.) e Quim.

Império – Sousa; Rodrigues, Outeiro, Ferreira e Malheiro; Castro, Mendes e Pinhal; Carlos, Tono e Oliveira.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: pelo Esperanças, Mário (3); pelo Império, Carlos.

Foi um jogo agradável, este a que assistimos no campo do Rio Largo, não só pelo correcção como decorreu mas também pelo futebol praticado. Quando se encontram duas equipas só com a preocupação de jogar futebol, é lindo, é de louvar. Parabéns às equipas. De realçar os três golos de Mário e a grande exibição do n.º 8 azul-branco.

Quanto à arbitragem, foi impecável – J.M.

HÓQUEI EM PATINS

A jornada n.º 13 do nacional secundário de hóquei em patins foi mesmo de azar para os rapazes da Académica de Espinho, que foram ao Porto perder dois pontos contra as suas previsões. Foi contra o Académico e o resultado foi favorável aos portugueses por 6-3.

Apesar disto, a Académica conserva-se com os mesmos pontos do líder. O problema é que tem um jogo a mais...

RESULTADOS – SÉRIE B – Carvalhos, 5-Cerâmica de Valadares, 2; Paço de Rei, 6-Bom Sucesso, 0; Escola Livre, 0-Vigorosa, 3; Académico, 6-Académica de Espinho, 3.

PONTUAÇÃO – 1.º Infante de Sagres, 11-28; 2.º Académica de Espinho, 12-28; 3.º Bom Sucesso, 11-27; 4.º Carvalhos, 12-27; 5.º Paço de Rei, 12-26; 6.º Académico, 11-25; 7.º Vigorosa, 12-17; 8.º Escola Livre, 11-16; 9.º Cerâmica de Valadares, 12-14.

Também eles

SÓCIOS DA ACADÉMICA DIZEM «NÃO» A AVEIRO

Os sócios da Associação Académica de Espinho (AAE) secundaram a posição já assumida pelos órgãos directivos em recente conferência de Imprensa, quanto à hipotética filiação do seu hóquei em patins na Associação de Aveiro.

Como anunciáramos, a direcção manifestara-se pela não-integração em Aveiro, em qualquer circunstância e dissera da sua predisposição para levar o caso às últimas consequências.

Agora, os associados da AAE deliberaram, «por aclamação e unanimidade, que

o clube se mantenha filiado na Associação de Patinagem de Aveiro. Mais deliberou que a direcção do clube solicite à Associação de Patinagem do Porto uma reunião com a respectiva direcção a fim de, em conjunto, estudar formas conjugadas de actuação nesta matéria».

«Finalmente, deliberou que a não haver qualquer alteração até final da época, seja convocada nova assembleia geral para deliberar sobre a manutenção ou extinção da actividade do clube na modalidade».

Nas camadas jovens, sobressaem a goleada imposta pelos juvenis academistas ao Ginásio Vilacondense (14-0) e duas outras, estas menos expressivas – em iniciados, frente ao Sobreira (11-3) e em infantis, frente à mesma equipa (7-3).

HÓQUEI DE SEIS

No próximo sábado, à tarde, a secção de hóquei em campo da Académica de Espinho vai levar a efeito um torneio de hóquei de seis para infantis, integrado no cinquentenário da colectividade.

O calendário dos jogos é o seguinte:

Eliminatória: às 14.30 h., Sport Clube do Porto-Clube Sportivo Nun'Álvares; às 15.30 h., Associação Académica de Espinho-Grupo Dramático Sportivo Cascais.

Extratorneio (equipas femininas): às 16 horas, Escola Secundária de Oliveira do Douro «B»-Clube Sportivo Nun'Álvares; às 16.45 h., Escola Secundária Oliveira do Douro «A»-Associação Desportiva de Lousaça.

Jogos entre os vencidos e apuramento do vencedor: às 17.30, jogo entre as equipas vencidas; às 18.15, jogo entre as equipas vencedoras.

VOLEIBOL

Derrotando o CDUP, no Pavilhão Universitário do Porto, por 3-2, o plantel sénior masculino de voleibol do Sporting de Espinho garantiu assim a passagem à fase seguinte no «nacional»/divisão de honra.

Este jogo era decisivo: quem ganhasse, conquistava o quarto lugar, o último dos que garante apuramento. O Sporting de Espinho sofreu um valente susto pois chegou a estar a perder por 2-0 mas teve forças suficientes para dar a volta ao resultado. Ainda bem, porque não se aceitava que o «dono» dos dois anteriores campeonatos ficasse agora pelo caminho...

CDUP-Sporting de Espinho – Jogo no pavilhão do CDUP. Árbitros: Jorge Florêncio (1.º) e Manuel Santos (2.º).

CDUP – José Sousa, Pedro Maia, Jorge Marques, Fernando Pereira, Tiago Duarte, Nuno Pereira, Luís Oliveira, Luís Miguel, Leonel Pinto, Edmundo Birra e Nuno Fidalgo.

SPORTING DE ESPINHO – Pedro Baptista, Fernando Castro, Alexandre Afonso, José Monteiro, António Pedrosa, Manuel Rosa, António Figueiredo, Kustra e Rui Silva.

RESULTADOS PARCIAIS – 15-11, 15-4, 10-15, 11-15 e 11-15.

Entretanto, no «nacional» da I divisão, a Académica de Espinho que já tinha garantida a passagem à «poule» onde se discutirá quem vai para a divisão de honra, conseguia desfeitear o outro companheiro de liderança: o Grundig.

De facto, os estudantes bateram o Grundig por 3-0, isolando-se assim no primeiro posto.

Embora esta fase não esteja ainda terminada, sabe-se já que Grundig, Académica de Espinho e duas equipas da zona sul (uma é o Benfica) disputarão com os três últimos da divisão de honra (Académica de S. Mamede, Sporting e CDUP) quem tem direito à participação na próxima época durante a última época.

Entretanto, o técnico «estudante», Moreira, falando sobre o jogo com a Grundig, disse que a Académica mostrou ser superior em todos aspectos ao adversário. Considerou esta vitória e esta passagem à fase seguinte como vitória de toda a secção de voleibol.

Académica-Grundig – Jogo no pavilhão arq. Jerónimo Reis.

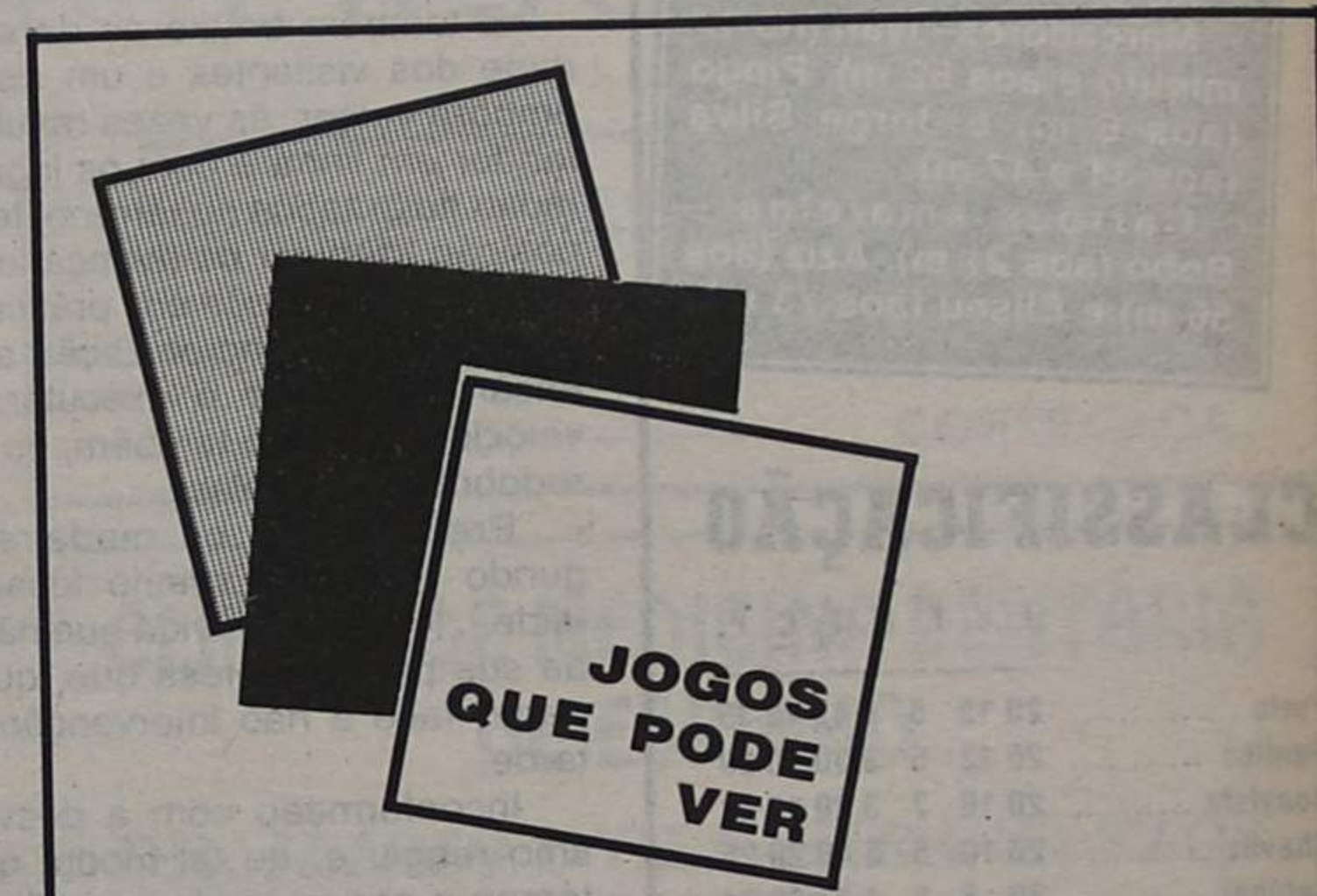
ACADÉMICA DE ESPINHO – Carlos Maia, Paulo Conceição, António Barros, António Martins, Adelino Castro, Paulo Torres, Arnaldo Silva, Luís Maia, João Pereira, Pedro Sá, José Alves e Paulo Pereira.

GRUNDIG – Carlos Rocha, José Tavares, Jorge Duarte, António Ferreira, António Nogueira, Nuno Nascimento, Luís Pinho, José Dionísio, Jorge Pereira, Benjamim Peixoto e Luís Moreira.

Resultados parciais: 15-3; 15-9; 16-14.

Quanto às camadas jovens, o destaque vai para os juniores femininas do Sporting de Espinho, que se tornaram campeãs regionais, após terem vencido o Fluvial, no Porto, por 3-1.

Em juniores masculinos, as duas turmas locais jogaram com a Académica de S. Mamede. Na quinta-feira, jogou o Sporting de Espinho, em casa, e perdeu por 3-1; no fim-de-semana, jogou a Académica de Espinho, também em casa e perdeu igualmente por 3-1.



FUTEBOL

«**NACIONAL**» DA I DIVISÃO – Domingo, às 15 horas, no Estádio de Alvalade, Sporting-Sporting de Espinho (na primeira volta, empate a zero bolas).

TAÇA DE PORTUGAL – Terça-feira, dia de Carnaval, em Mira d'Aire, Mirense-Sporting de Espinho.

JUNIORES – Sábado, à tarde, no Campo da Boavista, em Castelo de Paiva, Paivense-Espinho.

INFANTIS – Sábado, à tarde, em Cassufas, Sporting de Espinho-Lourosa.

CAMPEONATO POPULAR CONCELHIO – No sábado: Império-Cantinho, na Idanha; Rio Largo-Cruzeiro, no Rio Largo; Magos-Idanha, em Guetim; Sp. Esmojães-Ronda, em campo a determinar; Leões-Estrelas, em Paramos. No domingo: Guetim-Académico, em Guetim; Belenenses-Esperanças, no Rio Largo; Br. Ponte de Anta-Ág. Paramos, em Guetim; Gulhe-Desp. Ponte de Anta, em campo a determinar; Qt.ª Paramos-Ag. Anta, em Paramos; Corredoura-Ass. Esmojães, em Paramos; Atl. Paramos-Outeiros, na Idanha.

VOLEIBOL

DIVISÃO DE HONRA – Sábado, às 21.30 horas, nas Antas, Porto-Espinho.

I DIVISÃO – Sábado, às 21.30 horas, Ac. Espinho-Vianense, no pavilhão da Ac. de Espinho.

VÍTOR HUGO: O MELHOR PAULO SOUSA: A REVELAÇÃO

Como vem sendo habitual, o pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Espinho levou a efeito a eleição do «Melhor Desportista do Ano» assim como do atleta «Revelação do Ano». A mesa que dirigiu os trabalhos relativos a esta eleição foi composta pelo vereador do pelouro do Desporto, D. Elsa Tavares.

Quanto ao júri, este era composto por representantes dos clubes locais, imprensa espinhense, diária portuense e desportiva nacional.

O hoquista espinhense Vítor Hugo, actualmente ao serviço do Novara (Itália), foi eleito como o «Melhor Desportista do Ano». No segundo lugar ficou também outro espinhense que milita no Vitória de Guimarães, precisamente o guarda-redes Jesus, enquanto o terceiro lugar era conseguido em ex-aequo, por Carlos Natário (voleibolista espinhense) e por João Brenha (voleibolista academista).

Como «Revelação do Ano» foi eleito o jovem prometededor futebolista espinhense, Paulo Sousa, de nome completo Paulo Joaquim Gomes Moreira de Sousa. Nascido a 16 de Março de 1974 em Grijó, tem, portanto, 13 anos de idade, o que o leva a estar inserido no escalão de iniciados do futebol jovem espinhense. É «tigre» desde 1983, altura em que entrou para as escolas de jogadores do S.C. Espinho.

Passou depois aos infantis e sempre como titular ajudou a vencer dois campeonatos regionais de Aveiro.

Subiu a seguir aos iniciados, categoria em que actualmente joga.

Em 1987 representou várias vezes a selecção regional de Aveiro em diversos torneios, actuando sempre como titular e durante o tempo todo em cada um dos encontros.

Em Dezembro último, integrando novamente a referida selecção de Aveiro, participou, jogando sempre em todos os desafios e também durante o tempo todo. No Torneio de Leiria, em que defrontou as selecções de Santarém, Leiria, Coimbra, foi eleito o segundo melhor jogador do torneio, em eleição feita pelos técnicos e homens da imprensa presentes, pelo que lhe foi atribuído um troféu pela Associação de Futebol de Aveiro.

Actualmente é pedra basilar na equipa de iniciados do S.C.

Espinho, que disputa o respectivo campeonato de Aveiro e que obteve já a passagem á fase seguinte da categoria.

Reúne todas as qualidades técnicas para vir a tornar-se um grande futebolista.

Está já seleccionado para a selecção de Aveiro que no próximo mês vai participar no torneio de iniciados nos Açores.

A tudo o que acima se diz, Paulo Sousa junta uma humildade invulgar e o seu trato educado e afável têm-no imposto à consideração geral de dirigentes, técnicos e companheiros.

Jogador de raça, de grande temperamento é, no entanto, de uma lealdade e correcção extremas, tanto para adversários como árbitros e público.

Parecer técnico: trata-se de um jogador brioso, com grande espírito de luta. Dispõe ainda de bons atributos técnicos, que lhe

permitem um perfeito domínio de bola e um controlo das jogadas, que a par de uma boa leitura do jogo, fazem dele um autêntico patrão da equipa. Possui remate forte com ambos os pés, obtendo muitos golos. É normalmente o marcador de cantos da equipa. Não obstante a idade, possui já um futebol muito desenvolvido, adulto mesmo.

Depois do último jogo disputado pelos iniciados espinhenses, em que o jovem Paulo Sousa fez de novo o convite a verem futebol com técnica e todo ele coberto de talento, falámos com o jogador sobre o troféu alcançado, que nos declarou:

«Senti uma das maiores alegrias de toda a minha vida que o futebol me ofereceu. No entanto, julgo que para conseguir tudo isto foi preciso estar incluído numa equipa excelente a

praticar futebol e serem todos bons companheiros».

Falando do seu técnico, o «ti-grezinho» adiantou:

«O sr. Freitas demonstra nos treinos ser um entendido no desporto e interessado num trabalho progressivo. Quando o vejo a apresentar quase sempre esquemas de treino, quer físicos quer tácticos, sinto-me estimulado, pois trabalho com quem quer trabalhar».

Para Paulo Sousa, o seu ídolo espinhense é Luís Manuel, enquanto que a nível nacional é Paulo Futre.

Em terceiro lugar classificou-se Barbosa, o jovem guarda-redes de hóquei em patins académista, visto ter ficado em segundo lugar o voleibolista espinhense Afonso Alexandre.

Oportunamente, os escolhidos serão galardoados numa sessão solene pública.

JOSÉ GONÇALVES VIEIRA

SALVE 16/2/88

Desejamos-te as maiores felicidades e votos sinceros de parabéns, por mais uma passagem do 38.º aniversário.

Tua mulher e teus filhos



FÁTIMA MIRANDA

SALVE 13/2/88

Na passagem de mais um aniversário, desejamos-te as maiores felicidades e votos sinceros de parabéns.

Teu marido e filho

PINTOR

— PRECISA-SE —

APRENDIZ OU PRATICANTE, PARA FÁBRICA.
CARTA AO JORNAL AO N.º 19877

SEGURADORA INTERNACIONAL

SEGUROS DE VIDA

Admitimos Mediadores de Seguros para o concelho de Espinho. Com ou sem experiência. Habilitações mínimas: Ciclo Preparatório. Damos formação que proporcionará ganhos elevados.

— RESPOSTA URGENTE AO N.º 19933 —

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor dos papéis Colowall e outras marcas, pavimentos de cortiças. Redução de preços durante os meses de Fevereiro e Março.

Travessa da Rua 5 (Traseiras da Garagem Sousa)
Telefone 72 17 39 — ESPINHO

MIGUEL ÂNGELO VELHARIAS

ABERTO DE SEGUNDA A SÁBADO, ATÉ ÀS 19.30 HORAS.
AVENIDA DA MISERICÓRDIA, 67 (em frente ao Hospital)
S. JOÃO DA MADEIRA

ESTUDANTE

Não deixes o teu futuro ao sabor do acaso...

Prepara, desde já, a tua escolha vocacional com consciência, aumentando o conhecimento que tens de ti mesmo, o conhecimento dos teus interesses, valores e aspirações.

Inscreve-te para uma acção de orientação vocacional no Externato Oliveira Martins — Espinho.

TELEFONE — 721468

Andebol de Sete

SENIORES CONTINUAM À FRENTE



Os seniores do Sporting de Espinho continuam a liderar a série B do «nacional» da 3.ª divisão, depois de alcançarem, sábado à noite, mais uma vitória. Foi em Viseu, ante o Académico local, e o resultado foi de 22-25.

Foi um bom jogo, o dos espinhenses, com o Académico de Viseu a contrariar as jogadas dos «tigres». Contudo, o «Espinho» mostrou-se sereno, surpreendendo o adversário com contra-ataques.

Jogaram pelo Sporting de Espinho: Botelho, Renato, Ferreira, Godinho, Melo, Madureira, Gil, Mendes, Pinho, Carlos, Toni e Lima.

Um bom resultado obteve a turma juvenil do Sporting de Espinho, ao disputar a última jornada do apuramento para a fase regional.

Com um resultado de 6-40, conseguido no recinto do Padroense, o Sporting de Espinho, mesmo sem a companhia do seu técnico, mostrou ser uma grande equipa.

Jogaram pelo «Espinho»: Gil, Lima, Rocha, João Paulo, Zé Miguel, Delfim, Castelo, Nuno, Agostinho e Bruno.

DEFESA DE ESPINHO A MAIOR AUDIÊNCIA NA REGIÃO

CERCIESPINHO

COOPERATIVA DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do Artigo 27.º dos Estatutos da Cerciespinho, convoco todos os sócios para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar na sua sede, sita à Estrada de Anta, em Espinho, pelas 20 horas e 30 minutos do dia 19 de Fevereiro de 1988, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º — Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia Geral anterior.
- 2.º — Leitura, apreciação e aprovação do Relatório de Actividades e Contas da Gerência de 1987.
- 3.º — Leitura, apreciação e aprovação do Plano de Actividades para o ano de 1988.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia reunirá uma hora mais tarde, conforme o parágrafo único do Artigo 34.º dos Estatutos.

TOTOBOLA

CONCURSO do totobola para os Órgãos da Comunicação Social n.º 8/88 relativo a 21 de Fevereiro de 1988. Prognóstico da redacção desportiva de «Defesa de Espinho».

Boavista — Porto	2
Benfica — Portimonense	1
Penafiel — Salgueiros	1
Rio Ave — Chaves	X
Espinho — Elvas	1
Farense — Sporting	2
Académica — Marítimo	1
Belenenses — Setúbal	1
Guimarães — Covilhã	1
Varzim — Braga	X
Lourosa — Leixões	X
O. Bairro — Ac. Viseu	1
Montijo — Barreirense	1

Quando Espinho começou a ver TV

OUTROS TEMPOS

As emissões regulares de televisão tinham começado há pouco e em Espinho os cafés já estavam a ensaiar a caça ao cliente, correndo a comprar receptores.

Estávamos no final de 1957. O primeiro estabelecimento a dispor de aparelho de TV cá na terra fora o «Café Moderno» e seguira-se-lhe «O Nosso Café» recentemente construído.

«Ao Café Moderno» — conta «Defesa de Espinho» da época — o público afluíu em grande número no dia em que entrou naquela casa o receptor TV para apreciar um espectáculo considerado inédito.

Daí que «O Nosso Café» lhe seguisse as pisadas e, segundo o nosso jornal, «consta que outros estabelecimentos similares também vão munir-se de aparelhos de televisão para que os seus clientes não sejam privados do novo e sugestivo espectáculo».

Enfim, era novidade e todos queriam experimentar a sensação de ver.

Uns vinte anos mais tarde, idêntico efeito era produzido quando, pela primeira vez, um televisor a cores chegou à cidade. Foi no estabelecimento de Romeu Vitó, à Rua 19, e a artéria, que ainda não estava vedada ao trânsito por postura, ficou totalmente ocupada por uma pequena multidão cansada do preto-e-branco.

Mas voltemos a 1957. As emissões estavam mesmo numa primeira fase e eram recebidas aqui em Espinho ainda no emissor instalado no alto de Trevim, em Coimbra.

Semanas depois da primeira notícia sobre a televisão, «Defesa de Espinho» voltava ao assunto informando que também os cafés «Avenida» «Lugil Bar» e «Cristal» já tinham receptores de televisão.

«DE» reportava-se ainda à programação e salientava a transmissão de uma peça de teatro: «A ceia dos cardeais», de Júlio Dantas, com Alves da Costa, Assis Pacheco e João Villaret.

Mas, nesta época, era notícia também a proibição de circular descalço na cidade. Benjamim Dias, fundador e então ainda director deste jornal, mantivera durante meses uma campanha defendendo a dita cuja proibição e, de tanto chover no molhado, conseguira que uma postura nesse sentido fosse aprovada.

TEMAS E PROBLEMAS

BOTIJAS DE GÁS: como lidar com elas

É frequente ouvir-se na televisão, ou ler-se nos jornais, notícias sobre incêndios provocados por rebentamento de botijas de gás. As razões porque isso acontece são várias, desde o descuido diário de alguns consumidores, e principalmente a má informação que têm quanto ao uso das botijas de gás. Porque consideramos este tema de uma certa importância, vamos deixar aqui algumas noções e conselhos de prevenção para evitar que os nossos leitores corram riscos desnecessários.

Qual a diferença entre Propano e Butano?

O propano tem maior tendência a «libertar-se» do estado líquido para o gasoso e por isso é indicado para aplicações que exigem elevadas capacidades de vaporização como sejam indústrias, cozinhas de grande movimento, etc. O butano é mais utilizado para fins domésticos. O aumento de volume quando passam de líquido para gás é outro factor que os faz diferir, um litro de propano no estado líquido dará origem a cerca de 300 litros de gás e o mesmo volume de butano fornece 250 litros. Devido à sua grande expansividade, o propano deve ser sempre armazenado fora de casa ou longe de lugares que recebem público, enquanto o butano pode ser armazenado dentro de casa, desde que em quantidades inferiores a 4 garrafas de 13 kg cheias ou vazias.

Quais os problemas resultantes de uma queima incorrecta?

Os gases queimam-se consumindo oxigénio do ar e dando lugar à formação de anidrido carbónico e vapor de água, numa combustão bem controlada. É importante que os aparelhos de queima estejam afinados para que esta última se

quantidade de ar para a sua combustão e isso deve ser assegurado por uma entrada permanente de ar fresco nos locais onde estão instalados os aparelhos de queima.

Existem regras para a instalação dos aparelhos de queima?

Todas as operações relacionadas com a montagem

Porque é que as garrafas de gás devem estar na posição vertical?

Os gases devem ser queimados no estado gasoso e, no caso da garrafa estar deitada será o líquido e não o vapor que sairá através da válvula.

Que cuidados se devem ter com as garrafas vazias?

As garrafas vazias, em termos da respectiva armazenagem, devem para tanto ser consideradas como cheias. Na realidade, embora se encontrem vazias de produto no estado líquido, as garrafas continuam cheias de produto no estado gasoso.

As ligações das garrafas aos aparelhos podem ser feitas através de qualquer tubo de borracha?

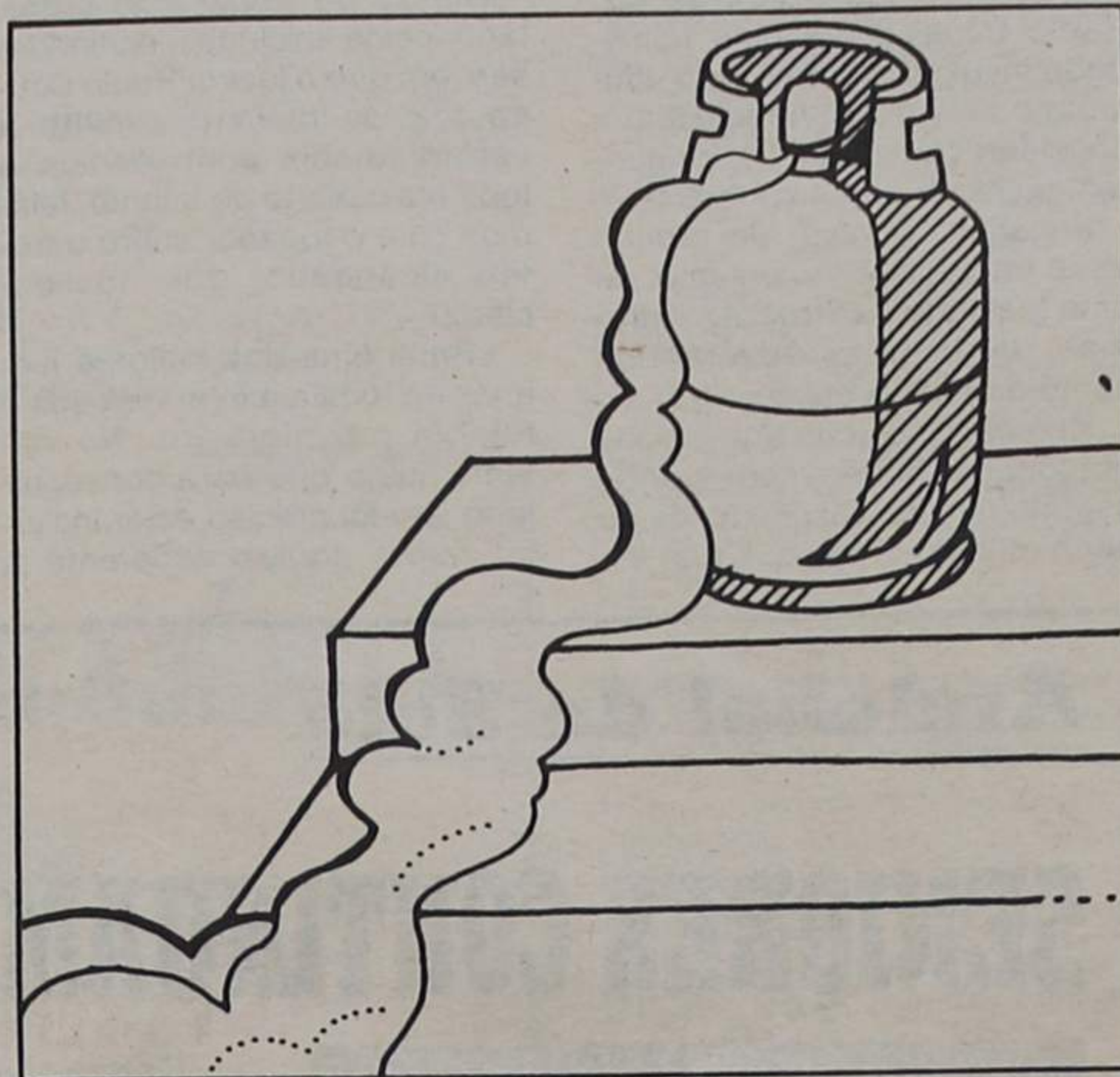
O tubo de borracha empregue nas instalações de gás é normalizado, devendo ter marcado, a intervalos regulares, o nome do fabricante, o gás a que se destina, a norma a que obedece e a data limite de utilização. A borracha envelhecida pode apresentar fendas ou poros por onde o gás se escapa e por isso deve ser vigiada regularmente e, em geral, substituída quando tiver mais de 4 anos de uso. Uma ligação com tubo de borracha não pode exceder o comprimento de 1,5 metros.

Que precauções se aconselham no caso de ausências prolongadas sem a utilização do gás?

Para maior segurança devem fechar-se todas as válvulas de corte da instalação, retirar os redutores das garrafas de butano e colocar os capacetes de plástico preto nas válvulas.

Qual o cuidado a ter com líquidos que estejam ao lume?

Um líquido a ferver pode derramar e apagar a chama, ficando o gás a sair sem ser queimado. Não deve por isso deixar-se recipientes ao lume sem que sejam regularmente vigiados.



faça correctamente. Se não o estiverem e a queima não for feita em boas condições, pode então libertar-se monóxido de carbono, que é venenoso e cujos sintomas de toxicidade são os seguintes: dores de cabeça, náuseas, vômitos, obscurecimento da visão, tonturas, um progressivo estado de prostração e, finalmente, síncope.

Como se pode eliminar o monóxido de carbono do ambiente?

Tanto o monóxido de carbono como os próprios gases dispersam-se muito lentamente num ambiente sem agitação e por isso convém provocar um arejamento por correntes de ar fortes, por exemplo, abrindo várias janelas.

É vantajoso o arejamento dos locais onde se dá a queima dos gases?

Sim, pois tanto o butano como o propano necessitam de grande

ou reparação de instalações de gás devem ser feitas por técnicos credenciados, portadores de um cartão especial conferido por entidade competente como, por exemplo, a Associação Portuguesa dos Gases e Combustíveis. As condições de ventilação e localização dos aparelhos de queima devem ser planeadas e estudadas na fase de construção dos edifícios ou apartamentos e antes da instalação da aparelhagem de queima.

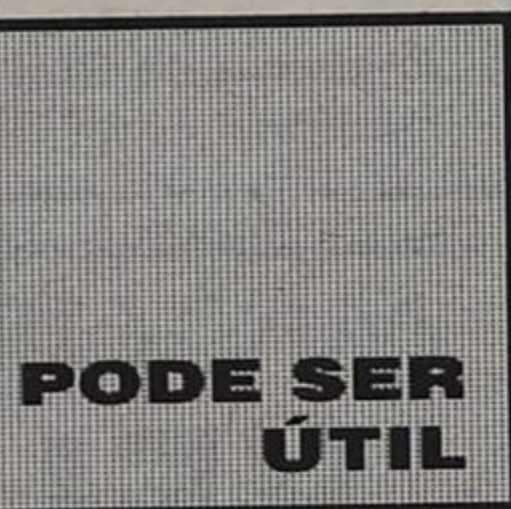
É desaconselhável ter esquentadores a gás nas casas de banho?

Normalmente as casas de banho não dispõem de tiragens adequadas, pelo que os efeitos nocivos do monóxido de carbono podem ser fatais. Por isso, nunca se devem instalar esquentadores a gás em casas de banho.

CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand	56\$85	62\$85
Marco	80\$60	81\$80
Franco	3\$660	3\$910
Cruzado	\$759	1\$359
Dólar	107\$90	110\$40
Peseta	1\$170	1\$290
Dólar	136\$80	140\$30
Marca	33\$35	33\$95
Franco	23\$85	24\$55
Florim	71\$80	72\$90
Lira	\$100	\$115
Libra	241\$35	245\$85
Coroa	22\$55	23\$05
Franco	98\$35	99\$85
Bolívar ...	4\$662	5\$662

EM 8/2/88



FARMÁCIAS DE SERVIÇO

DIA	FARM.	MORADA
12	Grande Farm.	Rua 62, n.º 457
13	Teixeira	Avenida 8
14	Santos	Rua 19, n.º 263
15	Paiva	Rua 19, n.º 319
16	Higiene	Rua 19, n.º 293
17	Grande Farm.	Rua 62, n.º 457
18	Teixeira	Avenida 8

TELEFONES MAIS ÚTEIS

Câmara Municipal	720020
Junta de Espinho	724418
Registo Civil	720599
Tribunal Judicial	722351
Correios	720335
Bomb. Vol. Espinho	720005
Bomb. Espinhenses	720042
Hospital Espinho	720327
Polícia	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis Graciosa	720010
Táxis Câmara	723167
Rádio-táxis CV	720118
Rádio-táxis Unidos	722232
Finanças	720750
Defesa de Espinho	721525

DIVERSOS

Estatuto da Imprensa Regional

(Cont. da última página)

associados na Associação de Imprensa Não Diária, que lhes confere descontos de 50% nos voos da TAP!

Tem argumentado a Direcção do Sindicato dos Jornalistas que a acreditação dos Jornalistas da Imprensa Regional pela Direcção-Geral da Comunicação Social vem criar confusão entre as Autoridades ou que a multiplicidade de creditação por diferentes instituições, vulgarizando a profissão, lhe pode retirar a dignidade ou confundir a sua importância ou a sua identificação!

Mas julgo oportuno declarar que a Imprensa Regional não atribui ao Sindicato dos Jornalistas representatividade ou legitimidade para pôr foice em seara alheia. Foi assim que o então Sindicato

dos Jornalistas, em 1980 ou cerca disso, no tempo do secretário de Estado, Dr. Alfaia, entendeu a problemática da Imprensa Regional, não se opondo que, por despacho de um simples secretário de Estado, a acreditação dos jornalistas da Imprensa Regional pudesse ser feita pelo modesto e recém-criado Instituto de Imprensa, da Póvoa de Varzim, ou, como vimos, que a Associação de Imprensa Não Diária tenha vindo a conceder cartões aos jornalistas dos órgãos seus associados com grandes regalias.

Tenho sentido, como toda a Imprensa Regional portuguesa, a isenção da Direcção-Geral da Comunicação Social e o quadro dos seus funcionários. E se mais não pôde colaborar connosco nas nossas justas pretensões, as causas têm de ser encontradas no quadro institucio-

nal ou governamental. Se nós, Imprensa Regional, não questionamos a futura atribuição do Palácio Foz, por que toma tanto a peito o Sindicato dos Jornalistas o assunto? Se um futuro Governo tentar orquestrar os homens da Imprensa Regional através duma parcial e efémera atitude duma Direcção-Geral, restará sempre aos homens da Imprensa regional a alternativa de recorrerem para a acreditação do Sindicato dos Jornalistas. A liberdade de um país mede-se pelas oportunidades de alternativa e opções livres dos seus membros e não por monopólios que o Sindicato dos Jornalistas pretende manter. Será, com a oposição à promulgação do Estatuto da Imprensa Regional, que quer ressuscitar a Unicidade Sindical ou o monopólio corporativo?!

ANTOLOGIA DE CARLOS MORAIS

— UMA PROPOSTA DE LEITURA

Se é videomaniaco, temos para si uma sugestão: vá ao seu clube e traga «Annie Hall», uma película de Woody Allen, com o próprio realizador como protagonista.

«Annie Hall» é a história de Alvy Singer, uma indivíduo que deixou de fumar e, desde essa ocupação, foi invadido por um nervosismo tal que precisa frequentar sessões de psicoterapia no tempo livre que lhe deixam os seus contratos profissionais como cómico.

Pelo meio da história mete-se uma tal Annie, que aspira a ser cançonetista e por quem Alvy se apaixona.

No entanto, se não tem vídeo isso não significa que fique «condenado» a consumir, em termos de pequeno ecrã, aquilo que a RTP «fornece». É verdade que já não pode ver o

primeiro canal da televisão espanhola (e agora que ao fim-de-semana há emissão 24 horas!), mas continua a poder sintonizar a TVE-2. E para você que é particularmente amante de desporto, tem nesse canal muitas e variadas transmissões, nomeadamente no sábado.

Quando à RTP e ao seu primeiro canal, vai transmitir sábado, pelas 22 horas, um espectáculo intitulado «Elvis Presley no Hawai».

O concerto de Elvis, em 1973, no Hawai, foi uma experiência notável, um acontecimento que se tornou um marco na história da música popular desta segunda metade do nosso século.

Juntando-se ao impacto da presença em palco, sempre muito forte, do «Rei», havia ainda toda a carga de expectativa, dada a sua ausência da televisão durante quatro anos: o anterior espectáculo televi-

sivo de Elvis fora entusiasticamente recebido; em 73 ele estava ainda no ponto alto da sua carreira e este novo concerto especial seria transmitido, via satélite, para diferentes pontos do globo. Mais ainda, este espectáculo constitui, de certo modo, uma retrospectiva onde foram incluídos, a par de novos títulos, 25 dos maiores êxitos de Elvis Presley, entre os quais «Blue Suede Shoes», «I'm so Lonesome», «Suspicious Minds».

É, pois, uma noite de recordações vivas, aquilo a que se propõe a RTP com este programa, produzido em 1973.

Entretanto se prefere cinema pode ver no casino local, durante este fim-de-semana, nas sessões normais o filme «O Caça Polícias II» para maiores de 12 anos.

AS NOSSAS SUGESTÕES

É mais um filme de acção, recheado de bons gags.

Se gosta de pintura aproveite e quando for ao cinema ao Casino Solverde, aproveite e dê um salto ao quarto piso onde pode encontrar exposições de pintura permanentes.

Este mês está patente uma exposição de Abílio Guimarães.

Quer algo mais animado? Então vá ao Porto ver «Toma Lá Revista». Está no Teatro Sá da Bandeira, todos os dias às 21.30 horas; aos domingos tem matiné às 16 horas e aos sábados há também duas actuações mas à noite às 20.30 e às 23 horas.

Classificada pelo público como a melhor revista dos últi-

mos anos, conta com as figuras de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Carlos Cunha e Marina Mota. Fazem ainda parte do elenco os acor-

deonistas Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro.

Em termos de leitura é imprescindível, na sua mesa de cabeceira, a «Antologia Poética», de Carlos de Moraes. Trata-se do número 2 da série «Autores Espinhenses», editada pela Câmara Municipal de Espinho em 1987.

Para além dos bonitos poemas de Carlos Moraes, o livro contém ainda fotos documentais, extractos de alguns artigos da Imprensa sobre o poeta e a sua obra e uma resenha biográfica do escritor.

Grande nome da cena literária espinhense e nacional, cujo centenário de nascimento ocorreu recentemente, Carlos de Moraes merece também a sua homenagem póstuma. É uma (boa) forma de o fazer é ler esta «Antologia Poética».



Para si que é videomaniaco, «Annie Hall»

«Defesa de Espinho» — Jornal 2914 — 11-2-88

CESSÃO DE QUOTA, ALTERAÇÃO DE PACTO E RENÚNCIA

No dia três de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO, notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — DIGNER CORREIA DE PINHO, e mulher, MARIA JOSÉ PINTO ZENHA, casados em comunhão geral de bens, residentes nesta cidade de Espinho, na Rua 31, 265, terceiro, naturais, ele da freguesia de Sanguedo, concelho de Santa Maria da Feira, ela da freguesia de Grijó, concelho de Vila Nova de Gaia.

SEGUNDO — MANUEL DA SILVA ROLO, casado com Maria Celeste Ferreira Dias Couto da Silva, em comunhão geral de bens, natural da freguesia de Anta, deste concelho de Espinho, onde reside no Lugar de Cassufas.

TERCEIRO — ALBERTO DA SILVA ROLO, casado em comunhão geral de bens com Gracinda da Silva Rocha, natural da freguesia de Silvalde, deste concelho de Espinho, residente na Rua Luís de Camões, daquela de Anta.

Verifiquei a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal. E pelos primeiros e segundo outorgantes foi dito que eles varões são os únicos sócios e gerentes da sociedade por quotas «PINHO & ROLO, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Rua Catorze, seiscentos e oitenta e nove, nesta cidade de Espinho, titular do cartão de pessoa colectiva número 500656983, válido até 11 de Novembro de 1990, exibido, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o número cento e sessenta e oito, a folhas oitenta e cinco, do livro C-um, constituída por escritura de vinte e um de Janeiro de mil novecentos e setenta e sete, a folhas cinquenta e três, verso, do livro A-quarenta e oito, deste Cartório, com o capital social de quinhentos mil escudos, dele pertencendo uma quota de duzentos e cinquenta mil escudos a cada um deles, outorgantes, o que tudo é do meu conhecimento pessoal.

Que, pela presente escritura, eles primeiros outorgantes cedem aquela quota ao terceiro outorgante que assim entra como novo sócio.

Que esta cessão é feita pelo competente valor nominal e com renúncia à gerência.

E que tendo recebido o indicado preço dão como efectuada a cessão autorizando o cedente a continuação da mesma firma.

O segundo outorgante declarou que consente nesta cessão como sócio e também em nome da sociedade.

O terceiro outorgante declarou que aceita esta cessão e que aceita associar-se nas condições do contrato vigente.

Declararam os segundo e terceiro outorgantes que como únicos sócios que ficam sendo da mencionada sociedade dão nova redacção aos artigos terceiro e sexto do pacto, assim:

TERCEIRO — O capital social integralmente realizado em dinheiro e outros valores é de quinhentos mil escudos, correspondente a duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencentes uma ao sócio MANUEL DA SILVA ROLO e a outra ao sócio ALBERTO DA SILVA ROLO.

SEXTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete

apenas ao sócio MANUEL DA SILVA ROLO, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos e a representar em juízo.

Arquivo a certidão passada em 25 do mês findo pelo Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, donde verifiquei que a situação contributiva se encontra regularizada.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos.

É fotocópia integral da escritura de folhas cinquenta e sete a cinquenta e oito do livro de notas para escrituras diversas sessenta e dois-E deste Cartório.

Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, três de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito

A Ajudanta do Cartório,

Marcellina dos Santos Ferreira Coelho

DEFESA DE ESPINHO — JORNAL 2914 — 11-2-87

AUMENTO DE CAPITAL E ALTERAÇÃO DE PACTO SOCIAL

No dia dezasseis de Outubro de mil novecentos e oitenta e sete, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro, Notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — MANUEL MOREIRA NATÁRIO, casado em comunhão geral de bens com Maria Rosa Couto Sousa Natário, natural de São Paio de Oleiros, Feira, residente em Esmojães, Anta, Espinho.

SEGUNDO — SALVIANO MOREIRA NATÁRIO, casado em comunhão de adquiridos com Deolinda Alves Soares, natural de Massarelos, Porto, residente no Barreiro, Silvalde, Espinho.

TERCEIRO — PAULO MANUEL DE SOUSA NATÁRIO, solteiro, maior, natural de Espinho, residente naquele Lugar de Esmojães.

Verifiquei a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal.

E declararam aqueles primeiro e segundo outorgantes que são os únicos sócios e gerentes da sociedade por quotas «NATÁRIOS & CARVALHO, LIMITADA», com sede no Barreiro, dita de Silvalde, constituída por escritura de vinte e um de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e quatro, a folhas cento e três, do livro deste Cartório trinta-F, com o capital social, integralmente realizado em dinheiro de trezentos mil escudos, correspondente à soma de duas quotas iguais, uma de cada sócio, Manuel Moreira

Natário e Salviano Moreira Natário tudo do meu conhecimento.

Que por escritura de cinco de Dezembro de mil novecentos e oitenta e seis o sócio originário Fernando da Silva Carvalho, dividiu a sua quota em duas, uma de cinquenta mil escudos que cedeu a seu consócio, ora primeiro outorgante e outra de igual valor que igualmente cedeu a seu outro consócio, ora segundo outorgante.

Que na mesma escritura foi feita a unificação de quotas, tendo o cedente renunciado à gerência e autorizado a continuação do seu apelido na firma social.

E que, pela presente escritura, elevam o capital social para um milhão de escudos sendo a importância do aumento de setecentos mil escudos fornecida pelos sócios em partes iguais, duzentos e cinquenta mil escudos cada um, e pelo terceiro outorgante quanto a duzentos mil escudos, assim entrando este para aquela sociedade com uma quota de duzentos mil escudos, elevando-se para quatrocentos mil escudos a quota dos primeiro e segundo outorgantes.

Que, também por esta escritura alteram os artigos primeiro, terceiro, quarto e sexto, do pacto, assim:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «NATÁRIOS & CARVALHO, LIMITADA» e tem a sede na Rua da Cavada Velha, Lugar de Esmojães, fregue-

sia de Anta, deste concelho e teve o seu início na data da constituição.

Parágrafo único — A gerência poderá deslocar a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

Terceiro — O capital social é de um milhão de escudos, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de três quotas, uma de quatrocentos mil escudos do sócio Manuel Moreira Natário, uma de quatrocentos mil escudos do sócio Salviano Moreira Natário e uma de duzentos mil escudos do sócio Paulo Manuel de Sousa Natário.

Quarto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete aos sócios Salviano Moreira Natário e Paulo Manuel de Sousa Natário, desde já nomeados gerentes, bastando a assinatura de um só em actos de mero expediente e sendo necessária a assinatura dos dois em quaisquer outros actos.

Sexto — As reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência salvo se a lei exigir outra forma de convocação.

Foi declarado que as entradas em dinheiro correspondentes ao aumento do capital realizado deram já entrada na caixa social e que não é exigida por lei ou pelo contrato a realização de outras entradas.

Adverti os interessados da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Arquivo a certidão de 13 do corrente passada pelo Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, comprovativa de que a situação contributiva está regularizada.

A sociedade está matriculada sob o número trezentos noventa e nove do livro C-dois da Conservatória de Espinho e tem o número de identificação 501464026, como vi pelo cartão exibido válido até 10 de Março de 1988.

A citada escritura de cinco de Dezembro de mil novecentos e oitenta e seis foi lavrada a folhas cento e catorze verso, do livro quarenta e três-F, deste Cartório.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos.

É fotocópia integral da escritura de folhas vinte, verso, a vinte e dois do livro de notas para escrituras diversas setenta e dois-D, deste Cartório.

Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, dezanove de Outubro de mil novecentos e oitenta e sete

A Esc. Superiora,
Assinatura ilegível

A DANÇA DOS PREÇOS NA FEIRA SEMANAL

Preços praticados, em alguns frutos e legumes, na última feira semanal:

FRUTOS		LEGUMES	
Ananás	800\$00	Agrião (molho)	40\$00
Banana	195\$00	Alface (pé)	75\$00
Castanha	120\$00	Alhos	500\$00
Clementinas	90\$00/120\$00	Batata	40\$00
Kiwis	500\$00	Cebola	90\$00
Laranja	90\$00	Cenoura	80\$00/ 90\$00
Limão	50\$00	Couve-flor	140\$00
Maçã sepriga	120\$00	Grelos	140\$00
Maracujá	400\$00	Nabos (molho)	70\$00/100\$00
Nozes	500\$00	Pimentos	350\$00
Pêra Rocha	90\$00/110\$00	Repolho	120\$00
Tangerina	65\$00/ 90\$00	Tomate	260\$00

CDS esclarece

Do CDS local, e assinado pelo presidente da Comissão Política Concelhia, Alfredo José Violante Correia de Araújo, recebemos o seguinte esclarecimento:

«No último número do V/ Jornal e na última página - In Apontamentos - saiu publicado um texto sob o título «Um Recado» - assinado por José Sampaio. Entende esta Comissão Política, uma vez visada, prestar alguns esclarecimentos, até porque a razão última do mencionado artigo se prende com um outro publicado também pelo V/ Jornal, semanas atrás, sob o título: CDS: «Distrital» de costas para a «Concelhia».

«Sobre este último não nos pronunciámos na altura, o que nos veio a causar alguns dissabores e mal-entendidos que temos vindo a desfazer com paciência e prudência, em suma, com cautelismo e sem alardes.

Solicitamos pois de V. Ex.ª, sendo possível, a publicação do texto que se junta, que não é de forma alguma um desmentido mas apenas um esclarecimento complementar para melhor se compreender e ajuizar este problema em particular e a situação do CDS/ Espinho em geral.

«Quando se veiculou, em artigo inserto num dos últimos números deste jornal, que a Distrital do CDS estava de costas para a Concelhia local, não viemos então a terreiro com qualquer esclarecimento ou desmentido pois entendemos não dever sacrificar a opinião pública com este tipo de questões.

«Fizemo-lo, isso sim, junto da Distrital do CDS já que o teor do artigo em questão, não sendo da nossa responsabilidade, não correspondia também à orientação, deliberação ou opinião desta Comissão Política ou de qualquer dos seus membros e ainda, e principalmente, porque não estamos efectivamente de costas viradas para a Distrital nem esta, tanto quanto julgo saber, estará de costas voltadas para nós.

«Deste modo quisemos uma vez mais patentear de forma clara e inequívoca que vimos pautando a nossa conduta pela sobriedade de princípios, não alimentando, em circunstância alguma, polémicas mais ou menos fáceis e estereis e, desta feita, aceitamos e compreendemos também que o Jornal «Defesa de Espinho» ao publicar tão infundada notícia fê-lo de boa-fé, apoiando-se exclusivamente numa fonte bem informada (?).

«A dicotomia que se vive no CDS de Espinho não foi «criada» por esta C.P. Concelhia nem pela actual C.P. Distrital. É um problema que teve a sua origem em precedentes estruturas Concelhias e Distritais que nós, infelizmente, herdamos e que ainda hoje se vem repercutindo.

«Pretendemos naturalmente sanar esta enigmática questão, cicatrizar esta úlcera local, mas pensamos também que só o tempo poderá ser solução, já que outra fórmula não nos é permitida face à legalidade das urnas e à legalidade estatutária.

«Podemos, no entanto, com inteira verdade afirmar que há hoje em Espinho um CDS novo. Novo nos princípios, novo nos conceitos, novo na dinâmica e metodologia. É este novo CDS que se prepara para dizer «presente» nas próximas eleições autárquicas. É deste novo CDS que Espinho reclama e é também e ainda este novo CDS que se apresta para servir Espinho e toda a sua população, com determinação, vontade e rigor, e não apenas clientelas pré-determinadas, nunca hostilizando, antes incentivando e apoiando os verdadeiros Espinhenses, todos aqueles que sempre defenderam os interesses desta nossa terra, acreditando e apostando nesta cidade e neste Concelho.

«Um recado expressa sempre uma mensagem - importante, quando justa, clara e directa. Desta forma, a Comissão Política local recebe-as e anota-as, colhendo delas todos os ensinamentos válidos e pertinentes.

São sempre bem-vindas e vêm curiosamente ao encontro de um apelo por mim lançado, aquando da saída do 1.º número da Folha CDS/Espinho, no sentido de nos enviarem, sempre que possível, textos, artigos ou comentários.

«Quando se fala do CDS torna-se sintomático que o Partido mexe, logo, está vivo e actuante.

Assim o desejamos sempre!»

EM POUCAS LINHAS

COM visitas a três empresas nortenhas, terminaram, sexta-feira, as Quartas Jornadas de Gestão Científica, promovidas pela Universidade Portucalense. As comunicações e debates deste encontro de cariz luso-espanhol tiveram lugar numa unidade hoteleira desta cidade.

O analfabetismo no nosso distrito apresenta uma taxa que ultrapassa os 17 por cento, havendo mesmo alguns concelhos que têm uma taxa superior a 20 por cento - revelou o coordenador distrital da Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa (DGAE), Amaro Ferreira, durante a última reunião da Assembleia Distrital.

A taxa mais alta é a do concelho de Arouca com 28,2 por cento, sendo a mais baixa de S. João da Madeira com apenas 11,4 por cento de analfabetos.

«Face a esta panorâmica há que alargar esforços no sentido de levar os cursos de alfabetização a todo o distrito, uma vez que cinco concelhos ainda não os têm» - disse Amaro Ferreira, que exerce este cargo há relativamente pouco tempo. Anteriormente era, como se sabe, coordenador concelhio de Espinho da DGAE.

UMA medalha, da autoria de Manuel Nogueira, fica a assinalar dois grandes eventos que decorreram no ano passado, associados à vida do LIPOR - Serviço Intermunicipalizado do Tratamento de Lixos da Região do Porto: a inauguração da segunda linha de tratamento de lixo, em Ermesinde, e o 5.º aniversário da Associação de Municípios, acontecimentos que mereceram destaque na nossa edição de 17 de Dezembro.

O LIPOR é o órgão da Associação dos Municípios de Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Valongo e Vila do Conde.

EM POUCAS LINHAS

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo, a Vós que me esclareceis tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade, a Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito, a Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer tudo o que sou, tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta Oração durante três dias seguidos, sem dizer o pedido e alcançará a graça por mais difícil que seja. Publique assim que receber a graça). - M. J.

Órgão de tubos O PRETO JÁ ESTÁ NO BRANCO

(Continuação da 1.ª página)

De entre as entidades civis, destacavam-se o deputado e presidente da Assembleia Municipal, Dr. Ferreira de Campos, e o Presidente da Câmara, Dr. Lito Gomes de Almeida.

Usaram da palavra o pároco, reverendo Manuel Ribeiro, e o construtor de órgãos contratado, «herr» Georg Jann. Tratase, por sinal, do mesmo construtor do órgão de tubos da Sé Catedral do Porto.

Manifestando o seu contentamento pela assinatura do contrato, o padre Manuel Ribeiro diria a dado ponto da sua alocução:

«Estou convicto que se o velho padre Amaral (o primeiro da paróquia de Espinho) fosse vivo, não hesitaria em avançar nesta hora, próxima do centenário, com idêntica iniciativa. Isso leva-nos a julgar que trilhamos o bom caminho».

E prosseguindo:

«Lançamo-nos nesta obra fundamentalmente, e antes do mais, pelo enriquecimento litúrgico-musical que nos vai proporcionar o órgão de tubos - esse instrumento musical tradicional cujo som é capaz de dar às cerimónias de culto um esplendor extraordinário e de elevar o espírito para Deus».

Dirigindo-se depois ao Presidente da Câmara, observaria:

«Tudo quanto acabo de dizer refere-se à Igreja voltada para si própria. Mas a Igreja tem de estar a olhar permanentemente para o mundo e concretamente para a cultura». E remataria notando que conhecia a sensibilidade da autarquia para esta iniciativa, como que lembrando que aguarda o subsídio camarário.

Falaria depois directamente para o construtor do órgão, dizendo ter indicadores de que poria no seu trabalho «todo o carinho e entusiasmo». «Por isso - acrescentou - lhe mani-

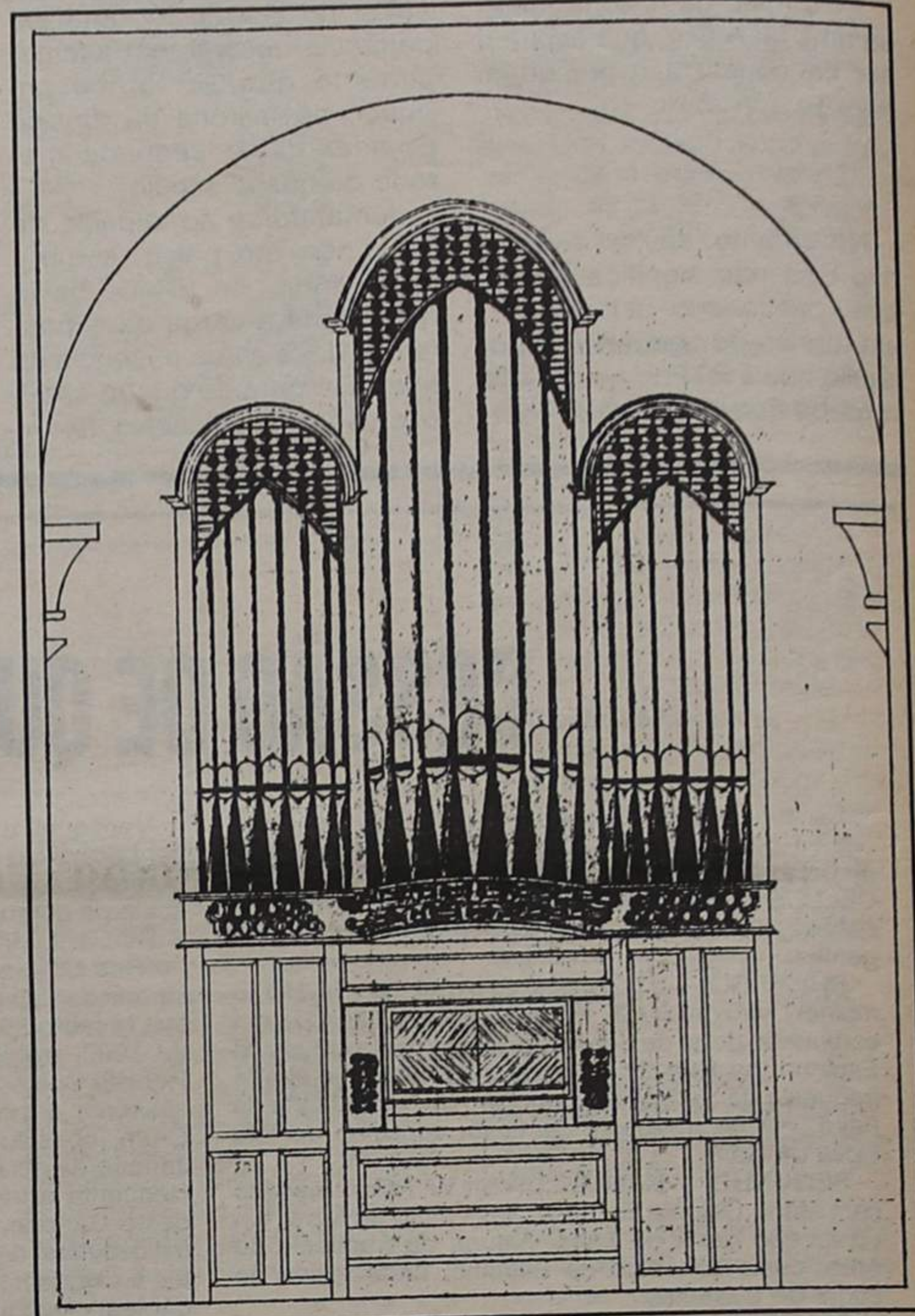
festamos a nossa alegria ao vê-lo ligado a uma obra que ficará na história de Espinho».

Georg Jann falaria em alemão mas seria auxiliado por um intérprete.

Começou por recordar a ocasião em que construiu o órgão da Sé do Porto para acentuar que conhece as dificuldades financeiras que uma iniciativa destas levanta.

paróquias a repararem velhos órgãos «encostados».

Entretanto, membros da comissão fabriqueira adiantaram a «Defesa de Espinho» que cinco organistas estão já a ser preparados para tocarem o órgão de tubos mas a paróquia predispo-se a ajudar outros interessados a adquirirem a necessária formação. «Não queremos o órgão para adorno; queremos mesmo que funcione», observaram-nos.



Eis um esboço da maravilhosa obra que o organeiro alemão federal Georg Jann preparará para o templo local

Lembrou, no entanto, o exemplo da Alemanha do pós-guerra que experimentava sérias dificuldades financeiras e não deixou de (re)construir igrejas e órgãos.

Disse da sua esperança de que esta obra agora empreendida em Espinho leve outras

Em jeito de nota final, é de referir que a cerimónia culminou com a entoação da peça litúrgica «Miraculosa», do espinhense Fausto Neves.

PERFUMARIA IGLÉSIAS

ADMITE

EMPREGADA DE BALCÃO

BOA APRESENTAÇÃO ☆ CAPACIDADE DE DIÁLOGO
IDADE ATÉ 25 ANOS ☆ HABILITAÇÕES MÍNIMAS 9.º ANO
☆ PREFERÊNCIA COM ALGUMA EXPERIÊNCIA DE VENDAS ☆ RESIDÊNCIA PRÓXIMA DE ESPINHO.

RESPOSTA MANUSCRITA PARA A RUA 19, N.º 254 - 4500 ESPINHO

NO FECHO DA EDIÇÃO

Basquetebol

NOVA VITÓRIA DA CASA DO POVO

A equipa de basquetebol da Casa do Povo de Espinho venceu mais um jogo a contar para o campeonato distrital (segundas categorias) do Inatel/Porto.

Desta feita a vitória foi sobre a turma do Banco Borges, com o resultado final de 48-34, em jogo disputado no pavilhão F.C. Gaia. De referir que a turma da Casa do Povo já venceu ao intervalo por 23-14.

A Casa do Povo alinhou com António Reis, Marcos Reis, Luís Oliveira, Pedro Saraiva, Álvaro Brandão, Rolando Ferreira, Benjamim Ferro e José Oliveira.

Futebol Feminino

ELAS COMEÇARAM COM O PÉ ESQUERDO

As raparigas do Académico de Espinho entraram com o pé esquerdo no Campeonato Distrital de Futebol Feminino. Isto porque no seu primeiro jogo, frente à equipa do Ferreirinha, no campo desta, perderam por 4-1.

Agora, o segundo teste é já no próximo sábado, no Campo da Barrinha, em Esmoriz, frente ao Alba.

O jantar que o Orfeão realiza no próximo sábado tem lugar às 19.30 horas e não às 21.30 horas, como saiu por lapso na anterior edição.

O jantar visa promover a confraternização de todos os orfeonistas, agora que a colectividade festeja 77 anos de existência, realizando-se no hotel Praiagolfe. Segue-se um baile de carnaval.

reira de Oliveira. No dia 15/1/88, em Anta, nasceu António Manuel, filho de António Oliveira Maia e de Maria da Conceição Pereira de Oliveira. No dia 21/1, em Guetim, Zélia Vanessa, filha de David Pereira Pinto e de Lúcia da Silva Carvalho. No dia seguinte, em Paramos, Pedro Alexandre, filho de António Augusto Sousa Centeno e de Alexandrina Maria Fernandes da Costa. Em Espinho, no dia 24/1, nasceu a Cláudia, filha de Fernando Gomes da Rocha e de Ana Paula Ferreira da Silva Rocha. No dia 29/1, em Anta, Tiago André, filho de Belmiro da Silva Rocha e de Maria Adelaide Conceição da Silva Rocha. No dia seguinte, em Espinho, nasceu a Patrícia, filha de Artur Custódio de Carvalho e de Filomena Conceição Alves Branco Carvalho. No dia 1 de Fevereiro, em Espinho, nasceu Juliana Catarina, filha de Valdemar Soares Alves e Maria de Fátima Martins Gonçalves Soares. No dia 3/2 também em Espinho, Tânia Filipa, filha de António Ma-

nuel Aluai Rodrigues e de Maria Celeste Alves Gomes. No dia 8/2, em Espinho, Luciana Sofia, filha de Armando Manuel Barge Bouçon Ribeiro e de Maria da Conceição de Carvalho Nogueira Leitão Ribeiro.

CASAMENTOS: No dia 6 de Fevereiro, contraíram matrimónio, em Espinho, Paulo Jorge Ferreira Ribeiro, de 24 anos de idade e Maria Cecília Pereira de Oliveira, com 22 anos. No mesmo dia, em Silvalde, Joaquim Correia Pais, de 27 anos, casou com Maria do Carmo Gomes Ferreira, de 25 anos.

ÓBITOS: No dia 3 de Fevereiro, em Espinho, faleceu Quintino António da Silva, de 63 anos, natural de S. Jorge. No mesmo dia, também em Espinho, pereceu Maria da Conceição Fontes, com 63 anos, natural de Vila Verde. No passado dia 5, no Lar de Pedregais, em Anta, faleceu José Barros Soares, com 81 anos de idade, natural daquela freguesia.



MOVIMENTO registado nos últimos oito dias, no Registo Civil de Espinho:

NASCIMENTOS: No passado dia 8 de Dezembro nasceu em Espinho João Carlos, filho de Margarida Maria Fer-

«Defesa de Espinho»
2914 - 11-2-88

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

Pelo Tribunal do 2.º Juízo da Comarca de Espinho e nos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA n.º 422/86 em que é exequente Eurospuma - Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Lda., com sede em Espinho, move contra a executada tendo recaído sobre o direito ao trespassse e arrendamento do estabelecimento comercial arrendado à executada, sito em Torres Novas, bem como diversos móveis, dos quais foi constituído depositário José António Vieira Alves, residente em Torres Novas.

Espinho, 8 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito,
Joaquim Costa Morais

A Escrivã de Direito,
Conceição Oliveira

PRECISA-SE CASA

PARA TOMAR DE ALUGUER, À VOLTA DOS 30.000\$00.

Contactar: TELEFONE 720499

MARIA DA CONCEIÇÃO FONTES

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, nora, genro e netos vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer muito sensibilizados a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral, ou que de qualquer outro modo os acompanharam na sua dor. Agradeçam também a todos quantos assistiram à missa do 7.º dia.



«DE»

VENDE-SE NO CAFÉ CRISTAL

MARIA ESTEFÂNIA ALVES CASTRO G. PEREIRA



MISSAS DO 1.º ANIVERSÁRIO

Suas filhas, genro, netos e bisnetos participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso no próximo dia 13, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, e no dia 14, às 10 horas da manhã, no Mosteiro de Grijó.

JOSÉ MARIA DA ROCHA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

A família participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, no próximo dia 18, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já se agradece a comparencia a este religioso acto.



ANTÓNIO PEREIRA NEVES

MISSA DO 1.º MÊS

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restante família vêm, por ESTE MEIO, comunicar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que mandam celebrar missa por alma do saudoso extinto, no dia 13-2-88 (sábado), pelas 19 horas, na Capela N. Sr. Mar-Bairro Piscatório, em Espinho. Desde já agradeçam a quem possa comparecer.



LOJAS DO POVO

PROMOÇÕES

- ATUM GENERAL NORMAL 98\$00
- ATUM GENERAL A/FÁCIL 106\$00
- CEBOLA NACIONAL 65\$00
- ARROZ CAROLINO 138\$10
- ARROZ AGULHA 169\$10

BOA MESA

A VARINÁ - Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 - Telef. 724630 - ESPINHO.

CASA MARRETA - Almoços, lanches e jantares. Especializada em arroz de marisco, lulas, enguias, caldeiradas, açorda de peixe e bons vinhos. Pedro da Silva Lopes - Rua 2, n.º 1356 - Telef. 720091 - 4500 ESPINHO (Reserve a sua mesa).

ENSINO

CURSOS PRÁTICOS - Dactilografia, Informática/Computadores, inglês, Contabilidade. Externato Oliveira Martins - Telef. 722272.

MÉDICOS

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO - Médico especialista. Doenças do aparelho digestivo, endoscopia digestiva. Consultório: Rua 31, n.º 321 - Telef. 724401 - ESPINHO.

SERVIÇOS

Senhora toma conta de crianças de idade a partir de 2 anos. Contactar telef. n.º 725015.

SENHORA. OFERECE-SE - Para serviços domésticos, ou tomar conta de PESSOAS IDOSAS, OU CRIANÇAS, nos arredores de Espinho. carta ao Jornal n.º 19927.

REMODELAÇÃO - E conserto em ESTOFOS. Contactar telef. 7641595.

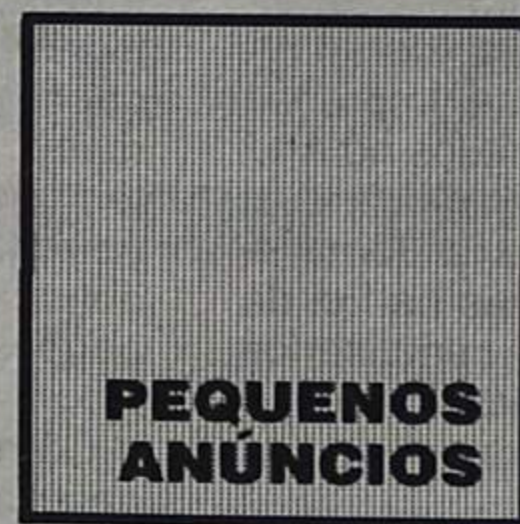
VENDAS

VIVENDA - Com 300 m² de área, mais arrumos de 70 m² e quintal. Telef. 720325.

VENDE-SE ESTABELECIMENTO - E habitação, na Rua 21, n.º 458 - Espinho, telef. n.º 721418.

VENDE-SE TERRENO - C/ 450 m² no Monte Lino. Trata: FERNANDO RODRIGUES LIMA - Telef. 721739.

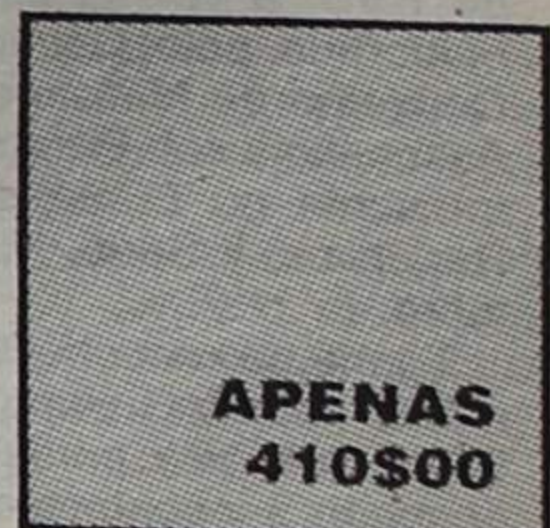
V.W. - 1300, com motor reparado. Pela melhor oferta. Contactar pelo telef. n.º 7641595.



ADVOGADOS

FERREIRA DE CAMPOS/DULCE OLIVEIRA CAMPOS - Advogados, Rua 11, n.º 877 - Telef. 722210-720805 - Espinho.

J.A. MOREIRA DE SOUSA - ESCRITÓRIO: (E. N. 109) Rua Santa Cruz/Sul: Avenida 24 - ESPINHO: Residência: Souto, Silvalde - Espinho, Manhã e tarde, 2.ª e 4.ª feiras; Manhã, 5.ª feira. Todos os dias a partir das 17.30 h. Telef. 722022-7222037.





NOVA FEIRA...

Já cá tínhamos os mercados diários (da Rua 23 e da Lota), a feira semanal e a dos peludos. Mas, ultimamente, a venda ambulante procura ainda um outro poiso: a esplanada.

São os homenzinhos dos chiribetes, mais as meninas dos gelados e os cavalheiros das pipocas. São, ainda, os chinezinhos das miniaturas e as senhoras do artesanato. São todos e mais alguns a assentar arraiais na esplanada e a dar a uma área de lazer o aspecto de feira.

Agora nem tanto, mas vem aí o tempo quente e todos esses que vivem da venda ambulante vão voltar ao «local do crime». Seria bom que as autoridades agissem, cortando o mal pela raiz.

Mas, em relação à esplanada, a acção da autoridade deveria ainda incidir sobre os fângios que fazem daquela zona de peões uma pista de corridas e dos indivíduos sem civismo que põem os pés em cima dos bancos, fazendo das calças e saias dos outros um espanador.

**ESPINHOS
E ROSAS**

EDITORIAL DE «DEFESA DE ESPINHO», OS TEXTOS ASSINADOS SÃO DA EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

AS IDEIAS

A MONTANHA DA MINHA ALDEIA

A OPINIÃO DE A. BRAGA

Naquele dia destacavam-se já as brumas e as sombras da floresta que guardariam a montanha numa nova noite, e que, no acinzentar do dia, parecia um grande exército de árvores negras fazendo despertar no indivíduo o respeito e o medo por semelhante visão.

No lento entardecer, a lua predominava já nos céus com sua luz celeste, e no meio daquela massa negra de sombras que se reproduziam, ela abraçava a bela montanha,

Dias e dias sonhava poder alcançá-la para gozar desse imenso luar, mas tremendo por minha fraqueza, logo procurava vencer essa tentação

motivada por tão imensa atracção de luz esplendorosa e cintilante.

A lenda da aldeia, narrada pelos mais idosos contava que aquele que conseguisse atravessar a floresta alcançaria o paraíso.

O respeito pela floresta era, segundo a crença, causada pelo profundo silêncio que a envolvia, onde parecia não existirem animais, aves ou plantas floridas. Só e apenas aquelas grandes árvores negras. Para alcançar o paraíso, o homem da aldeia teria que arranjar coragem para passar pelas brumas. Coragem essa que nunca ninguém conseguiu, nem ousava sacrificar-se, porque ninguém procurava atingir o paraíso.

Não sendo diferente de todos da minha aldeia, também eu sentiria o arripio medonho de a atravessar naquela hora tardia e por certo acabaria por encontrar a morte, não por alguém provocada, apenas e só por aquele estranho medo que nos envolve mesmo antes de a atravessar-mos.

Ano após ano sonhava escalar aquela montanha, nunca antes pisada, nunca alguma vez possuída. Talvez ninguém se sentisse verdadeiramente puro. Talvez pensassem ser a própria vida um paraíso, ou talvez ninguém saiba ao certo o que é o paraíso, a felicidade.

Ou simplesmente ninguém acredite, como eu, que para lá da montanha se encontre realmente a felicidade.

Estatuto da Imprensa Regional TITUBEAR DO PSD PÕE EM CAUSA ACÇÃO DO GOVERNO

CORREIO

António Mesquita, que foi membro da Comissão Instaladora da Associação de Imprensa Regional do Distrito de Aveiro, enviou-nos, com o pedido de publicação, o seguinte texto:

Céptico ante as benesses que se apregoam e intrigado com o impasse do badalado Estatuto da Imprensa Regional, já aprovado e votado em Outubro, mediante o pedido de urgência legislativa solicitado pelo Conselho de Ministros, desloquei-me, nos últimos tempos, à Assembleia da República para tentar inteirar-me do atraso da sua promulgação.

Como justificação de tal interesse, direi que essa legislação contempla muitas horas de trabalho gratuito enquanto, em representação de um semanário local, co-dirigi a Comissão Instaladora da Associação de Imprensa Regional do Distrito de Aveiro, como intérprete de uma classe nem sempre defendida e algumas vezes hostilizada por agentes inscritos na maior instância do jornalismo português.

Devo ao patrocinador da Comissão Instaladora da Associação de Imprensa Regional do Distrito de Aveiro, ex-governador Gilberto Madail, agora deputado do PSD, a versão integral do Estatuto elaborado pelo Governo e aceite pelo Conselho de Ministros e ratificada pela Assembleia sob Proposta de Lei N.º 4/V, transcrita no Diário da Assembleia da República, II Série, N.º 9, de 16 de Outubro.

Tenho de reconhecer, de boa-fé, com mérito para o Governo do Prof. Cavaco Silva, que pela primeira vez, de forma concreta e incontestada, são garantidos

aos jornalistas da Imprensa Regional os direitos e garantias em igualdade com os jornalistas sindicalizados, ou com carteira profissional, pelo que a promulgação do Estatuto, mantendo a redacção do Art.º 7 e alíneas, é a consagração dum velha luta e uma reivindicação justa e oportuna dos agentes anónimos e incompreendidos que fazem os jornais locais e regionais, acabando-se, de vez, por via legal e efectiva, com a dicotomia de Jornalistas de primeira e Jornalistas de segunda!

É certo que toda a legislação vigente — Estatuto de Jornalista, Regulamento da Carteira de Jornalista e Lei de Imprensa — garante aos Jornalistas em geral o que o Art.º 7.º do Estatuto da Imprensa Regional consagra. Mas os meandros interpretativos das leis, os parágrafos e alíneas subsequentes dos legisladores retiraram aos profissionais da Imprensa Regional — na maioria agrupados no Art.º 14.º do Estatuto dos Jornalistas sob a designação de Equiparados a Jornalistas — as regalias consignadas na Lei de Imprensa e até agora só canalizados para os jornalistas da Grande Imprensa Nacional, também até há pouco, na sua maioria, estatizada.

O Cartão de Equiparado a Jornalista vincula o semiprofissional da Imprensa regional ao Código Deontológico dos Jornalistas, subordina-o ao Sindicato dos Jornalistas, mas nada ou mesmo nada recebe em troca — é, com toda a propriedade, um jornalista de segunda categoria, sem direito sequer à garantia do segredo profissional, que não tem a garantia de não ser desapossado por autoridade mais autocrática do material de reportagem, etc., enfim, um indefeso legal, que encontra só no seu virtuosismo, na verticalidade, no apego à sua terra e seus valores a razão única de continuar a fazer jornalismo.

Avanço, que nada tenho contra o Sindicato dos Jornalistas, até porque fui, aquando do Encontro da Imprensa Regional no 150.º Aniversário do Distrito de Aveiro, responsável por assentar na mesa do congresso o Vice-Presidente do Sindicato dos Jornalistas, atitude pouco inédita até ali nos encontros da Imprensa Regional que me criou o azedume de alguns! Por isso, estou à vontade para protestar contra as pressões que a actual Direcção do Sindicato dos Jornalistas está a gerar sobre a Assembleia da República no objectivo de ver alterada a redacção do Art.º 7.º e alíneas do Estatuto da Imprensa Regional!

Há diversos precedentes que retiram à Direcção do Sindicato dos Jornalistas qualquer força moral no específico Estatuto da Imprensa Regional, salvo a tentativa de manter monopolizada a acreditação dos Jornalistas, adquirida quando o diabo andava à solta no já esquecido tempo dos Governos Provisórios, que os portugueses, uns avestruzes congénitos, deixaram de recordar! São, aliás, bem poucos os Jornalistas da Imprensa Regional vinculados no Sindicato, quer com a Carteira, quer com o Cartão de Equiparado — menos de 80! Havendo tantas publicações regionais e mais de 3.000 semiprofissionais da Imprensa regional pelo nosso país, fácil é reconhecer que existe um grande mal-entendido entre a classe da Imprensa Regional e o Sindicato dos Jornalistas, que é urgente ultrapassar.

De facto, o Sindicato dos Jornalistas tem mantido entre os jornalistas e esses 60 Equiparados a Jornalistas uma diferença abismal, que assim usufruem menores regalias do que os colaboradores dos órgãos de comunicação social

(Continua na página 10)

SEMANÁRIO REGISTADO
NA DIRECÇÃO-GERAL
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
SOB O N.º 41/37

DEFESA DE ESPINHO

FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932 POR BENJAMIM DA COSTA DIAS □ PROPRIEDADE DA EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA., MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO SOB O N.º 59, FLS. 30 DO LIVRO C-1 COM O CAPITAL SOCIAL REALIZADO DE 260 MIL ESCUDOS □ REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA 26, N.º 601, 2.º ESQ.º, APARTADO 39, 4501 ESPINHO CODEX — TELEFONE 721525 □ MAQUETAGEM NA EMPES □ FOTOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO NAS OFICINAS GRÁFICAS DE «O COMÉRCIO DO PORTO», 4000 PORTO □ TIRAGEM MÉDIA DE 3.500 EXEMPLARES □ DEPÓSITO LEGAL N.º 1604/83 □ MEMBRO DO IPIR INSTITUTO PORTUGUÊS DE IMPRENSA REGIONAL.



APARTADO 39 — 4501 ESPINHO CODEX
PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal de
Espinho
Rua 31-32-Altos do Ex. Colégio
Na. Sra. da Conceição
4700 ESPINHO